



**FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
ARQUITETURA E URBANISMO**

EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO

**RETROFIT ARQUITETÔNICO NA REABILITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES
OBSOLETAS - ANTIGA DANCETERIA FOCCOS CLUB EM ITAOBIM – MG**

**TEÓFILO OTONI
2021**

EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO

**RETROFIT ARQUITETÔNICO NA REABILITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES
OBSOLETAS – ANTIGA DANCETERIA FOCCOS CLUB EM ITAOBIM – MG**

Monografia apresentada à Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Juliane Guimarães Baldow

**TEÓFILO OTONI
2021**

“Nós somos feitos de tudo que existe no universo. Se não cuidarmos de tudo, não estamos cuidando de nós.”

Monja Coen Rōshi

RESUMO

O presente trabalho visa abordar a reabilitação da antiga boate e danceteria Foccos Club no município de Itaobim, através da técnica arquitetônica *retrofit*. O referido local é um dos grandes pontos histórico culturais no centro do município, que passou por diversas mudanças ao longo dos anos, perdendo sua caracterização, e cujo fim do ciclo de vida levou a um intenso processo de degradação e esquecimento. O que levou à escolha deste tema foi a elevada quantidade de pontos históricos na mesma situação em Itaobim, buscando a modernização e mudança de valores, propostos pela técnica escolhida, como a melhor maneira de reaproveitar o espaço obsoleto. Outro ponto característico é o histórico cultural presente na obra referida, cujo ambiente já abrigou diversos momentos importantes para a cultura do município, que atualmente carece de espaços livres para abrigar feiras e eventos coletivos de cunho artesanal, musical, teatral e institucional. Portanto, o estudo tem como objetivo apresentar uma proposta de edificação pública agregada à reabilitação da estrutura existente, acolhendo os eventos citados e projetos atualmente em execução pela Prefeitura Municipal de Itaobim, que cumpra com as diversas demandas culturais que a população necessita. Quanto a metodologia para aplicação do projeto, adotou-se o levantamento histórico e arquitetônico da edificação já existente – com auxílio de material técnico fornecido pelos proprietários, equipamentos de medição e fotografia e softwares computacionais para desenho técnico e modelagem 3D; além de pesquisas relacionadas ao histórico do município de Itaobim e da técnica *retrofit*. Os resultados alcançados a partir deste estudo poderão influenciar a valorização dos pontos históricos em situação de obsolência na cidade através de projetos públicos que necessitem de espaços físicos para seu desenvolvimento, de forma a respeitar a memória visual e valor histórico através do *retrofit*.

Palavras-chave: *Retrofit* arquitetônico; obsolência construtiva; reabilitação construtiva; valorização cultural; Itaobim.

ABSTRACT

The present work aims to approach the rehabilitation of the old Foccos Club nightclub and disco in the city of Itaobim, through the *retrofit* architectural technique. This place is one of the great cultural historical points in the center of the city, which has undergone several changes over the years, losing its characterization, and whose end of life cycle led to an intense process of degradation and oblivion. What led to the choice of this theme was the high number of historical points in the same situation in Itaobim, seeking modernization and a change in values, proposed by the chosen technique, as the best way to reuse the obsolete space. Another characteristic point is the cultural history present in the aforementioned work, whose environment has already housed several important moments for the city's culture, which currently lacks free spaces to house fairs and collective events of an artisanal, musical, theatrical and institutional nature. Therefore, the study aims to present a proposal for a public building added to the rehabilitation of the existing structure, hosting the aforementioned events and projects currently being carried out by the Municipality of Itaobim, which meets the various cultural demands that the population needs. As for the methodology for implementing the project, the historical and architectural survey of the existing building was adopted – with the help of technical material provided by the owners, measurement and photography equipment and computer software for technical drawing and 3D modeling; in addition to research related to the history of the municipality of Itaobim and the *retrofit* technique. The results achieved from this study may influence the valuation of historical points in a situation of obsolescence in the city through public projects that require physical spaces for their development, in order to respect the visual memory and historical value through *retrofit*.

Keywords: Architectural *retrofit*; constructive obsolescence; constructive rehabilitation; cultural appreciation; Itaobim.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	10
2.1. OBJETIVO GERAL	10
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3. METODOLOGIA	11
3.1. PESQUISAS — TÉCNICA, HISTÓRICA E DOCUMENTAL	11
3.2. LEVANTAMENTOS — FOTOGRÁFICO E ARQUITETÔNICO	11
3.3. ESTUDO PRELIMINAR	12
4. RETROFIT ARQUITETÔNICO E O CICLO DE VIDA DAS EDIFICAÇÕES	13
4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA TÉCNICA RETROFIT	14
4.2. AS ETAPAS DO PROCESSO DE RETROFIT	17
4.3. O CICLO DE VIDA DAS EDIFICAÇÕES E A GESTÃO DA OBSOLÊNCIA	20
5. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO E SUA INSERÇÃO NO MUNICÍPIO	23
5.1. A CIDADE DE ITAOBIM	23
5.2. REFLEXOS DA EXPANSÃO DE ITAOBIM SOBRE AS EDIFICAÇÕES ANTIGAS	26
5.3. HISTÓRICO DA ANTIGA FOCCOS CLUB	32
5.4. DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE INSERÇÃO E ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO EDIFÍCIO	39
5.4.1. Área de Inserção	39
5.4.2. Estado de Conservação do Edifício	41
6. ENSAIO PROJETUAL: A NOVA FOCCOS CLUB	47
6.1. DIRETRIZES DO PROJETO	47
6.2. REFERÊNCIAS PROJETUAIS	49
6.2.1. Referência de <i>Retrofit</i> – Boate Berghain, Berlim, Alemanha	49
6.2.2. Referência de Programa e Estética – SESC Pompeia, São Paulo, Brasil	50
6.3. PROGRAMA DE NECESSIDADES	53
6.4. SOLUÇÕES ARQUITETÔNICAS	55
6.4.1. SETORIZAÇÃO E AMBIENTAÇÃO	55
6.4.2. ACESSOS E IMPLANTAÇÃO	58
6.4.3. COMPOSIÇÃO DAS FACHADAS	62
6.4.4. CONFORTO ACÚSTICO E INTERIORES	63
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	66
APÊNDICE A	69

APÊNDICE A1 - PROJETO DE INTERVENÇÃO	69
APÊNDICE A2 – LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	77
APÊNDICA A3 – LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	80

1. INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, as edificações mais antigas, de modo geral, vão tornando-se cada vez mais obsoletas, sejam pelos novos materiais e recursos que os avanços tecnológicos proporcionam ou meramente pela perda de funcionalidade, principalmente ao passar por modificações em seu uso. A falta de manutenção, fiscalização e a busca pela redução de custos de construção também justificam o abandono das mesmas, que começam a apresentar diferentes patologias ao longo do tempo. São sinais de deterioração que são capazes de levá-las

ao embargo ou demolição quando muito agravados.

Partindo desta premissa, é possível caracterizar estes diversos edifícios em situação de obsolência, estabelecendo uma ordem hierárquica de importância histórica e cultural que esteja presente no passado de cada um. Grande parte deles, embora possuam os valores referidos, não se encontram reconhecidos legalmente como patrimônio, sejam de destaque nacional ou municipal, portanto, não são protegidos por nenhuma lei de preservação.

Deste modo, o sítio escolhido para estudo e elaboração deste trabalho localiza-se no município de Itaobim, no interior do estado de Minas Gerais, localidade que apresenta diversas edificações antigas em situação de abandono e obsolência construtiva, estas, em sua maioria, de cunho histórico para a população, embora não sejam reconhecidas por lei. Elas possuem alto potencial de reabilitação, por suas diversificadas disposições no centro da cidade.

O objeto de estudo, no entanto, trata-se exclusivamente de uma danceteria denominada Foccos Club, localizada no centro de Itaobim, em frente à praça principal da cidade e que possui um longo histórico de modificações desde sua fundação, partindo de uma mera residência unifamiliar até tornar-se uma danceteria de sucesso entre os anos 1990 e 2000.

Considerando as necessidades encontradas para esta proposta de intervenção, fica evidente a busca por técnicas arquitetônicas que possibilitem este processo sem descaracterizar o histórico e a memória visual que a população mantém da edificação em questão. Propondo, ainda assim, a modernização, regularização e

conforto para o ambiente trabalhado. Neste contexto, a metodologia aplicada é a indicada pela técnica *retrofit*, ainda pouco utilizada no Brasil.

A técnica, adotada pelos profissionais de arquitetura por volta dos anos 1990, exige o estudo aprofundado do histórico do edifício, material técnico e da própria estrutura, em si, apontando em forma de diagnóstico toda e qualquer patologia presente. Estes estudos tem como intenção avaliar a capacidade regenerativa de uma obra, seja patrimônio histórico legal ou não, estudando as possibilidades de suportar mudanças em no layout, correções do desgaste do uso e do tempo, ou propostas de novas alterações funcionais.

Por fim, os efeitos do *retrofit* sobre a antiga Foccos Club visam não apenas a valorização da obra, e sim de todo o seu entorno, seja comercial, residencial e até mesmo institucional, que neste caso, abrigará projetos em execução pela Prefeitura Municipal e associações culturais de Itaobim.

2. OBJETIVOS

A edificação escolhida representa um dos pontos históricos de maior referência na cidade de Itaobim, exemplar da cultura festiva presente na cidade desde sua expansão, o que o torna, mesmo em inatividade, muito valioso para seu entorno. Este fator é crucial para sua escolha como objeto de estudo, considerando sua proximidade com a Praça Afonso Martins, no centro do município e com a BR 116, local de trânsito constante, de pedestres e automóveis.

Assim sendo, a concepção deste trabalho é exemplificar a técnica *retrofit* como uma ferramenta para reabilitação do edifício em questão, buscando também abrigar projetos atuais do município, que valorizem o meio cultural com um espaço físico próprio para ele, além do incentivo à reabilitação das diversas edificações que se encontram na mesma situação de obsolência dentro da malha urbana de Itaobim.

Para isto, delineiam-se os seguintes objetivos:

2.1. OBJETIVO GERAL

Elaborar projeto de reabilitação para a antiga danceteria Foccos Club, aproveitando sua área para implantação de um novo edifício com suporte para exposições artísticas e artesanais como forma de valorização da cultura, e que abrigue projetos públicos em execução pela Prefeitura Municipal, como forma de apoio.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Evidenciar a necessidade do reaproveitamento de espaços históricos inativos ou abandonados dentro do município em questão, como forma de valorizar o seu entorno, seja no sentido cultural, econômico ou afetivo. Propor a criação de um ambiente coletivo que acolha eventos artísticos, institucionais e de ensino, com conforto e acessibilidade.

3. METODOLOGIA

A metodologia empregada na execução do trabalho se baseia na técnica *retrofit* e seu conceito de modernização, trazendo as pesquisas — técnica, histórica e documental — sobre o edifício em questão, como principal aliadas. Logo, torna-se essencial a realização de levantamento fotográfico, realizado por um celular *smartphone*, e levantamento arquitetônico, auxiliado por softwares de computação gráfica., também presentes na elaboração do projeto.

3.1. PESQUISAS — TÉCNICA, HISTÓRICA E DOCUMENTAL

Através das pesquisas sobre os temas levantados, tornou-se mais claro as especificações da técnica *retrofit* atualmente, e no que ela se diferencia das outras formas de modernizar uma edificação. Além disso, buscou-se um maior embasamento sobre a caracterização das obras arquitetônicas em situação de obsolência, principalmente aquelas pertencentes ao cenário histórico.

Quanto à escolha do objeto de estudo, foi elaborado um breve apanhado de obras obsoletas no município de Itaobim, todas com valor histórico afetivo para a população e que, através de relatos da mesma, foi possível transcrever o perfil de cada uma.

Dentre as fontes utilizadas, destacam-se trabalhos acadêmicos nacionais e internacionais voltados aos temas *retrofit* e obsolência construtiva, pioneiros no debate sobre os mesmos. Além de livros e publicações sobre o município de Itaobim e seu histórico.

3.2. LEVANTAMENTOS — FOTOGRÁFICO E ARQUITETÔNICO

O levantamento arquitetônico deu-se início através de croquis elaborados a partir do mapa virtual fornecido pelo software Google Earth e a planta de áreas do local fornecida pelos proprietários atuais, que com auxílio de softwares gráficos para desenho técnico, resultaram em uma planta baixa impressa utilizada para facilitar a

medição completa do ambiente durante a visitação, com trenas manuais caneta, folhas A4, e um celular *smartphone* para as fotografias.

Com assistência dos softwares de desenho técnico como AutoCAD e Adobe Illustrator, o esboço técnico do local foi corrigido com maior precisão, considerando todos os acessos, esquadrias, níveis, escadas e entorno.

3.3. ESTUDO PRELIMINAR

Possuindo as noções técnicas sobre o espaço, e após a medição ter sido efetuada com sucesso, foram elaborados desenhos em plantas, cortes e fachadas para o estudo preliminar do projeto proposto, avaliando as melhores soluções arquitetônicas para os problemas encontrados. Com o apoio dos respectivos softwares de modelagem e renderização Sketchup e LumiOn, um modelo 3D da proposta foi realizado, trabalhando a volumetria e ambientação do projeto.

4. RETROFIT ARQUITETÔNICO E O CICLO DE VIDA DAS EDIFICAÇÕES

Com o decorrer do tempo e pela evolução da tecnologia utilizada na construção civil, a cada dia surgem novas técnicas, materiais e processos baseados nas necessidades de cada tipo específico de edificação a ser construída. Grande parte dessas técnicas também trabalha sob os conceitos de restauração, preservação e modernização de construções já existentes, sejam elas de valor histórico ou particular.

Exigindo uma aplicação de mão de obra mais especializada e ocasionalmente tornando-se um impulsor no aumento dos gastos de sua própria execução, essas técnicas encontram grandes barreiras para tornar-se cada vez mais utilizadas no Brasil, país onde o índice de imóveis inativos é muito maior que o déficit habitacional, de acordo como o censo divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2010. Com um total de 6,07 milhões de domicílios vagos, superou um déficit habitacional de 5,8 milhões de famílias.

Sendo o segundo estado brasileiro com maior número de imóveis vazios, Minas Gerais apresentou 689 mil unidades e um déficit de 444 mil famílias sem moradia. Isso significa que se todas essas famílias que compõe esse déficit, em Minas, mudassem para uma das moradias vagas, ainda sobriam 245 mil imóveis desocupados (KONCHINSKI, 2010).

Não se pode afirmar que todas as unidades apontadas pelo censo possam ser habitadas, afinal, os números excessivos apontam um mau aproveitamento das edificações. Entre muitas, as edificações obsoletas, sejam de porte habitacional, comercial ou público, possuem características específicas para receberem este título de inutilização. Dentre estas razões estão o descaso com a manutenção do imóvel, que leva à deterioração física da edificação, a obsolescência funcional ou mudanças no contexto social.

Dentre as técnicas mais comuns, o *retrofit* possui amplo interesse em unidades com estas características, buscando valorizá-las com seus variados processos de manutenção, reforma, reconstrução, recuperação, restauração ou reabilitação, e, consecutivamente, o aumento de sua vida útil.

No campo da aplicação do *retrofit*, os motivos para a reabilitação de uma edificação são diversos e, assim, não devem ser incluídos apenas edificações antigas e degradadas. Nesta técnica, também estão delimitadas as edificações obsoletas com

sistema predial ineficiente ou cujo ciclo de vida funcional tenha chegado ao fim, exigindo uma mudança de valores.

Croitor (2008) apresenta essa possibilidade como reabilitação com mudança de uso dentre as diversas formas de reabilitação, promovendo uma nova maneira da edificação servir aos usuários, diferente da que foi projetada inicialmente. O autor também explica que isso se dá pela dinâmica migração dos negócios que movimentam a economia local de uma cidade, produzindo distintos cenários ao longo do tempo e em uma mesma região.

4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA TÉCNICA RETROFIT

Sendo a construção civil um dos setores de maior consumo de recursos naturais e grande gerador de resíduos sólidos, em especial os casos de reformas e demolições, dentre seus processos de restauração e modernização, surgem algumas técnicas que se conceituam na sustentabilidade, e na recuperação de patrimônios com o ciclo de vida acabado.

O conceito de *retrofit* (“*retro*”, do latim, significa movimentar-se para trás e *fit*, do inglês, adaptação, ajuste) surgiu ao final da década de 90 nos Estados Unidos e na Europa. A princípio utilizado na indústria aeronáutica, referia-se à atualização de aeronaves aos novos e modernos equipamentos disponíveis no mercado e, com o passar do tempo, começou a ser empregado também na Construção Civil. A ideia em foco diz respeito ao processo de modernização e atualização de edificações, visando torná-las contemporâneas, valorizando os edifícios antigos, prolongando sua vida útil, seu conforto e funcionalidade através da incorporação de avanços tecnológicos e da utilização de materiais de última geração, (BARRIENTOS; QUALHARINI, 2004, p. 01).

Esta alternativa surgiu após a aprovação de leis norte-americanas e europeias que proibiam substituir seu rico acervo arquitetônico, abrindo um novo campo de ação para os profissionais envolvidos, que demonstraram interesse em reutilizar edifícios abandonados assim como áreas degradadas, que apresentassem boa localização, rede de infraestrutura e cuja renovação ofertasse uma maior economia em relação à demolição e reconstrução. Isso permitiu que o patrimônio histórico, partido arquitetônico e estrutural fossem preservados, modernizando e reutilizando o imóvel trabalhado. Estes países intensificaram a prática dessa técnica, principalmente em edificações residenciais, comerciais e industriais, com o objetivo de valorizá-las com o aumento de sua vida útil funcional, econômica e física.

No Brasil, a reabilitação de edifícios tem se tornado tema de discussão recorrente da construção civil, que se apresenta como um campo favorável para

investimentos não só técnicos, mas também científicos e financeiros. Entretanto, Croitor (2008) afirma que os empreendimentos voltados à prática do *retrofit* ainda não representam uma parcela muito expressiva dos investimentos na construção civil, como é o caso de alguns países europeus.

Para Grosso (2015), existem dificuldades na implementação da metodologia desta técnica no Brasil. A autora afirma que o número de imprevistos em uma obra envolvendo o *retrofit* é maior do que em uma obra convencional, e a mão de obra carece de especialização, já que o local existente não permite a instalação de um canteiro de obras espaçoso, gerando redução nos índices de produtividade e na quantidade de trabalhadores.

Um exemplo da aplicação do *retrofit* no Brasil é a restauração do antigo Palacete Dom João VI (FIGURA 1), pelo escritório Bernardes + Jacobsen Arquitetura, apresentando a união de um edifício clássico com a antiga rodoviária do Rio de Janeiro e um prédio da polícia civil, propondo que a união entre os três se tornasse o novo Museu de Arte do Rio (MAR) (FIGURA 2), entre os anos 2010 e 2013. O edifício apresentou uma grande mudança de valores, abrigando também a Escola do Olhar e uma área de eventos culturais, sem descaracterizar o patrimônio.

FIGURA 1 — Palacete Dom João VI, Prédio da Polícia e Antiga Rodoviária do Rio de Janeiro, Brasil.



Fonte: MARCELO, Tasso. Infográficos – MAR, Jornal Estadão (2013).
Disponível em: <https://infograficos.estadao.com.br/mar/>.

FIGURA 2 — Museu de Arte do Rio (MAR), Bernardes + Jacobsen Arquitetura

DEPOIS DA
REFORMA

TASSO MARCELO/ESTADÃO



Fonte: MARCELO, Tasso. Infográficos – MAR, Jornal Estadão (2013).
Disponível em: <https://infograficos.estadao.com.br/mar/>.

Moraes e Quelhas (2012) afirmam que existe, sob a técnica arquitetônica *retrofit* como referência em intervenções nacionais e internacionais, uma oportunidade de negócios e solução para revitalização de áreas urbanas e atualização das edificações, com sua infraestrutura obsoleta e equipamentos ultrapassados.

Para compreender a caracterização do *retrofit* e a aplicabilidade de seus métodos, é de suma importância familiarizar-se com as definições de alguns termos popularmente utilizados de maneira equivocada, como cita Vale (2006, p. 130):

- a. Diagnóstico: Descrição do problema patológico incluindo sintomas, causas, mecanismo e caracterização da gravidade do problema;
- b. Conservação: De caráter sistêmico, corresponde a um conjunto de ações destinadas ao prolongamento do desempenho da edificação, auxiliando assim, o processo de controle da construção;
- c. Manutenção: Conjunto de ações com o objetivo de reduzir a velocidade de deterioração dos materiais e de partes das edificações. Esta pode ser subdividida em: manutenção preventiva e na manutenção corretiva;
- d. Profilaxia: Forma de organização, através da listagem de todos os materiais e procedimentos necessários, visando a correção de anomalias existente;
- e. Reforma: Intervenção que consiste na restituição do imóvel à sua condição original;
- f. Reparos: Intervenções pontuais em patologias localizadas;
- g. Reconstrução: Renovação total ou parcial das edificações desativadas ou destinadas à reabilitação.
- h. Recuperação: Compreende a correção das patologias de modo a reconduzir a edificação a seu estado de equilíbrio;
- i. Reabilitação: Ações com o objetivo de recuperar e beneficiar edificações, por meio de mecanismos de atualização tecnológica;

- j. Restauração: Corresponde a um conjunto de ações desenvolvidas de modo a recuperar a imagem, a concepção original ou o momento áureo da história da edificação em questão. A expressão tem sua utilização no que se refere a intervenções em obras de arte;
- k. Terapia: Procedimento que visa às especificações para recuperação e eliminação dos problemas patológicos das edificações.

Como visto, o *retrofit* não se limita exclusivamente a restaurações de edifícios antigos com valor histórico ou tombados, pode ser aplicado a qualquer construção que necessite de alterações em seus sistemas prediais ineficientes ou inadequados, variações funcionais, e até mesmo quando as edificações encontram-se inacabadas ou abandonadas.

Croitiro (2008) propõe algumas justificativas para o uso da técnica:

- A. Aproveitamento da infraestrutura existente no entorno e sua localização;
- B. Impacto na paisagem urbana;
- C. Preservação do patrimônio histórico e cultural;
- D. Déficit habitacional e sustentabilidade ambiental;
- E. Mais economia e eficiência do que uma demolição seguida de reconstrução.

Sendo assim, seu conceito de renovação implica uma intervenção absoluta, oferecendo soluções nas fachadas, instalações, elevadores, proteção contra incêndio e demais itens projetuais. Aciona também a capacidade regenerativa da edificação, afetando qualquer ponto de degradação presente na mesma.

4.2. AS ETAPAS DO PROCESSO DE RETROFIT

Existem diversas etapas em um processo de reabilitação, e entre elas, estão o diagnóstico e estudo de viabilidade. Destacam-se especialmente nesse tipo de ação por estarem diretamente ligados ao sucesso do empreendimento, pois a readequação deve propiciar mais conforto e qualidade de vida para os seus usuários, incorporando conceitos, e atendendo de forma eficaz às exigências de segurança para regularização da edificação.

Barrientos (2004) afirma que conhecer o estágio de degradação de uma construção é de extrema importância para que a requalificação seja capaz de suportar os possíveis acréscimos de carga gerada por futuras mudanças no *layout*.

Moraes e Quelhas (2012, p. 450) apresentam em seu trabalho alguns conceitos que devem ser observados nos edifícios antes de sua revitalização:

- a. realizar um minucioso levantamento e estudo dos sistemas e equipamentos já instalados. Observar o caminho físico percorrido na época da construção e propor as soluções dos possíveis novos caminhos;
- b. definição dos subsistemas a serem implantados obedecendo aos padrões nacionais usados nos empreendimentos do mesmo porte;
- c. aproveitamento de equipamentos e funções antigas, bastando apenas interligá-los ao novo sistema;
- d. documentar em um memorial descritivo todos os procedimentos de modificações ocorridas. Através de uma listagem, descrever a interligação dos sistemas antigos aos novos tais como os sistemas de segurança e incêndio;
- e. nas plantas de arquitetura, desenho técnico e instalações, mostrar as modificações e acréscimos evidenciando o posicionamento da distribuição dos possíveis novos caminhos, fornecendo dados complementares que auxiliem na melhor solução possível de ser executada.

Ao afirmar que para garantir a viabilidade de intervenções por meio do *retrofit* é extremamente necessário conhecer o estado de conservação do edifício trabalhado, Barrientos & Qualharini (2004, *apud* BARRIENTOS; QUALHARINI, 2002) desenvolveu um roteiro de diagnóstico com etapas definidas:

- A. No pré-diagnóstico é realizada a análise inicial da obra e suas condições, investigando documentos e plantas existentes, além de uma visita no local. É uma forma prévia e fundamental para se definir quais as estratégias de intervenção que devem ser adotadas dentre:
 - I. Derrubar e reconstruir: recomendado quando os elementos estruturais apresentam grau de degradação muito acentuado, representando perigo ou falta de estabilidade ao edifício. É uma solução que só deve ser seguida quando o *retrofit* for inviável, tanto técnica quanto economicamente.
 - II. Recuperar e realizar obras de caráter menor: é indicado quando ainda existe a possibilidade de reaver a edificação ou adaptá-la à novos valores e uma nova utilização.
 - III. Acrescentar elementos de conforto: recomendado aos casos que o estado de degradação da edificação não é um fator proeminente e o objetivo principal é apenas melhorar as condições de uso da mesma.

Este caso configura-se como um *retrofit* superficial que na maioria das vezes engloba obras de baixo orçamento.

- B. Após o pré-diagnóstico, é possível analisar um perfil do objeto de intervenção, já munido das informações obtidas anteriormente. A etapa seguinte passa a ser de investigações mais precisas, no intuito de elaborar um parecer coerente com a realidade, traçando um programa de diagnóstico em acordo com as necessidades da investigação. Pelo grau de precisão, esta etapa demanda uma maior quantidade de visitas, exames e metodologia de execução, como exemplo, medições físicas, questionários e entrevistas.
- C. Por fim, o parecer final do diagnóstico, quando todas as vistorias já foram realizadas, assim como os ensaios necessários, cabe ao profissional elaborar um relatório da edificação, contendo os resultados obtidos e o que se pode inferir com base neles, formulando assim, a base para a elaboração do projeto, na fase seguinte. Essa fase pode apresentar fluxogramas contendo a estruturação dos elementos de vistoria, pesquisa documental, questionário, entrevista, medições e um compilado dessas informações de acordo com a precisão alcançada.
- D. Apresenta-se também, as limitações impostas pela estética original das edificações trabalhadas, em grande parte dos casos, avaliando se a intervenção a ser proposta entra em acordo com o contexto arquitetônico da vizinhança e não fere a paisagem urbana ou rural onde será inserida, principalmente em casos de bens tombados ou preservados.

Quaisquer empreendimentos de reabilitação para uma edificação, em especial o *retrofit*, assim como os demais empreendimentos do setor de construção civil, contemplam atividades por diversos agentes que atuam de maneira sequencial e muitas vezes simultânea, (MORAES; QUELHAS, 2012). Desta forma, todas as informações coletadas nas primeiras fases do diagnóstico devem estar interligadas, pois influenciam diretamente nos resultados do empreendimento.

Como Croiter (2008) afirma, independentemente da organização das relações entre os agentes, as informações coletadas e produzidas nas diversas fases do empreendimento estão conectadas, ainda que em diferentes níveis de intensidade, e exercem impactos sobre as demais atividades.

Wiazowski (2007) afirma que a prática da renovação possui três gradações de intervenção distintas, como descrito a seguir:

- A. Renovação Leve: uma intervenção suave, onde poucos itens do edifício sofrem qualquer tipo de modernização, como a instalação de um sistema de ar-condicionado, por exemplo
- B. Renovação Substancial, ou média: uma intervenção mais ousada e complexa, que introduz diversos sistemas (elétrico, proteção acústica, automação, etc.), para melhor funcionalidade do edifício.
- C. Renovação Profunda: renovação visceral do empreendimento, utilizando apenas a estrutura do edifício e substituindo todo o resto.

Assim, é indispensável a atenção dos profissionais e clientes envolvidos com os custos e a durabilidade dos materiais empregados na obra, assim como os cálculos de sobrecarga na antiga fundação.

4.3. O CICLO DE VIDA DAS EDIFICAÇÕES E A GESTÃO DA OBSOLÊNCIA

A construção civil pode estar se tornando a maior responsável pelos impactos poluentes no meio ambiente, ao longo dos anos. Desde a matéria prima até o descarte permanente de materiais, este problema nunca despertou tanto interesse e preocupação do mercado da construção como atualmente. Com o decorrer dos anos, têm se desenvolvido diversas novas técnicas de produção e avaliações prévias sobre o ciclo de vida de uma edificação.

Apesar de serem geralmente considerados bens de grande longevidade, todos os edifícios iniciam um processo contínuo de degradação a partir do momento em que são construídos, uma evolução normalmente lenta e quase imperceptível no início, mas que acelera ao longo do tempo, durante a fase de uso, (GASPAR, BRITO, 2001). O ciclo de vida é um período iniciado logo nos investimentos feitos ainda em fase de projeto arquitetônico, como, por exemplo, na escolha de materiais, visando qualidade, custo ou quantidade, na expectativa por durabilidade e funcionalidade da determinada obra.

Um conceito que se torna bastante complexo, à medida que se avalia a definição de vida útil de um edifício, ou apenas parte dele, e do que significa sua funcionalidade para uma determinada época. Gaspar e Brito (2001) expressam essa ideia com o exemplo de um edifício na evolução dos padrões de conforto ao longo do século XX, que, para o mesmo país, em uma época distinta, tenha se tornado

inabitável. De acordo com os autores, a vida útil é, antes de mais nada, um conceito relativo, dependente da definição dos níveis mínimos aceitáveis de performance para o edifício considerado, dos critérios de quem avalia determinada característica e do respectivo contexto social, econômico, político, estético, ambiental ou normativo que condiz com sua avaliação.

Para que seja possível determinar a vida útil de uma edificação, diversos autores propõe uma breve subdivisão do problema em diferentes categorias, incidindo, cada uma delas, sobre os aspectos da vida útil do objeto de estudo em questão. Gaspar e Brito (2001, p. 02) apresentam:

- a. Deterioração física;
- b. Obsolescência econômica;
- c. Obsolescência funcional;
- d. Obsolescência tecnológica;
- e. Obsolescências ou mudanças do contexto social;
- f. Mudanças ou obsolescência do contexto envolvente (fatores de localização);
- g. Alterações normativas;
- h. Obsolescência visual, de imagem ou estética;
- i. Mudanças ambientais.

Independente da variação, estas subdivisões podem ser abreviadas em três principais camadas de elementos que determinam o fim da vida útil de um objeto:

- A. Performance econômica;
- B. Obsolescência funcional ou de imagem;
- C. Vida útil física.

Desde a década de 60, existem métodos ordenados de verificação da adaptação das construções e espaços às suas funções. A Avaliação do Ciclo de Vida (AVC) se destaca, atualmente pela excelência na análise e escolha de alternativas, sob perspectiva ambiental, que leva, em casos de obras obsoletas, a um estudo para possíveis técnicas de reabilitação com o mesmo embasamento.

Gaspar e Brito (2001) afirmam que o conceito de vida útil é relativo, mas apesar disso, sua determinação é de extrema importância técnica e econômica, permitindo determinar:

- A. custos gerais de uma construção;
- B. avaliar custos de oportunidade e sistemas que a compõem;
- C. comparar diferentes opções técnicas;
- D. planificar estratégias de manutenção, com a definição do tipo e grau de intervenção a ser aplicada;
- E. viabilidade;

- F. prever os períodos de manutenção;
- G. e determinar o valor da construção, ao encerrar sua vida útil.

Todos estes fatores são decisivos para a validação dos novos métodos existentes para estimar a vida útil das construções e gerenciar obras em estado obsoleto, embora, em muitas esferas da construção civil, seu desenvolvimento ainda seja teórico.

5. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO E SUA INSERÇÃO NO MUNICÍPIO

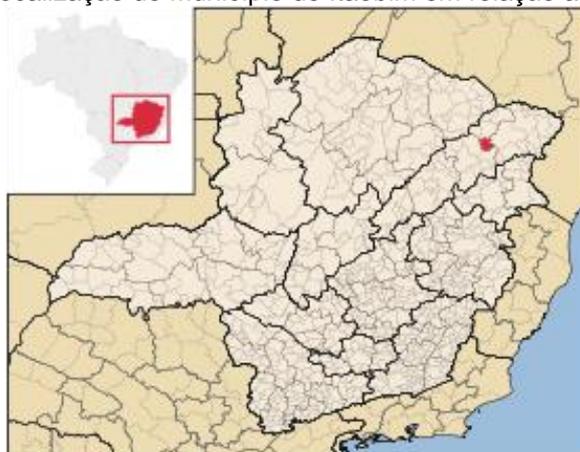
O presente trabalho adota a metodologia proposta pelos autores Barrientos e Qualharini (2004) apresentada no primeiro capítulo, que se caracteriza pelo estudo aprofundado de uma edificação já existente a ser trabalhada com base em seu histórico estrutural, de mudança de valores e viabilidade para reabilitação, sob o ponto de vista projetual arquitetônico, com abordagem exploratória.

Assim, este tópico apresenta a cidade de Itaobim, no estado de Minas Gerais, sua malha urbana e a pontuação de edificações caracterizadas como inativas ou obsoletas, a título de exemplo. Dentre elas, foram levantados os critérios que auxiliaram na escolha do objeto de estudo com uma pré-avaliação do seu entorno, compreendendo fatores históricos ou culturais que influenciem positivamente no mesmo, definindo e apresentando então, a edificação a ser trabalhada, a antiga danceteria Foccos Club.

5.1. A CIDADE DE ITAOBIM

O município de Itaobim está localizado no nordeste do estado de Minas Gerais (FIGURA 3), à 636 quilômetros de distância da capital mineira, Belo Horizonte, e à 163,6 quilômetros da cidade de Teófilo Otoni, sua região de influência. De acordo com o último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2010, a cidade possui uma estimativa de 20.997 habitantes.

FIGURA 3 — Mapa de Localização do Município de Itaobim em relação ao estado de Minas Gerais.



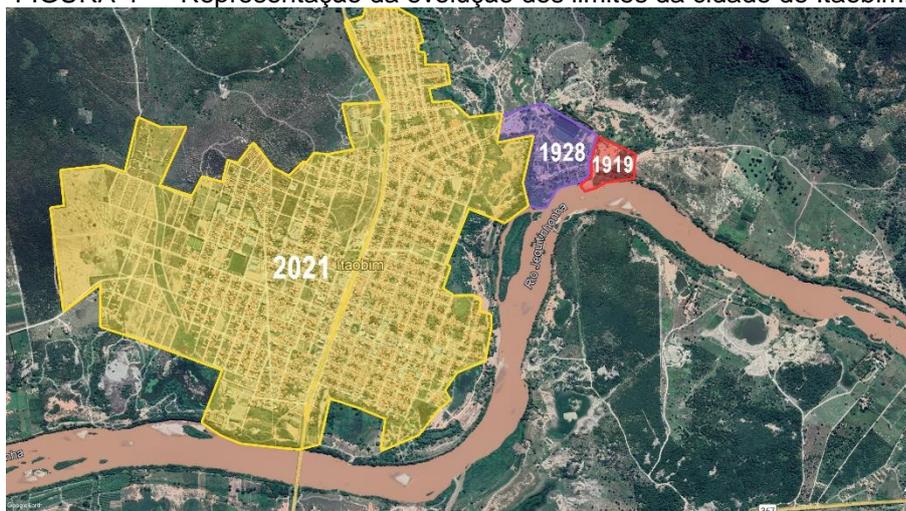
Fonte: Google Sites.

Com clima ensolarado durante todo o ano, possui temperaturas máximas de 34°C, de acordo com dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). Está

inserida dentro do bioma Mata-Atlântica, segundo o Instituto Estadual de Florestas (IEF) e SOS Mata Atlântica.

Tendo sido elevada à categoria de cidade desde 1962, teve suas origens às margens do rio Jequitinhonha e ribeirão São Roque (FIGURA 4). A partir da confluência entre estes corpos de água, onde localizava-se o pequeno aglomerado São Roque, porto natural que promovia o encontro dos tropeiros e canoeiros que faziam o abastecimento regional de produtos do sertão mineiro e do sul da Bahia. Ainda sob o título de povoado São Roque, o município passou por duas enchentes advindas do rio Jequitinhonha, em 1919, que causou a destruição de muitas construções e levou o povoado a mudar-se para o outro lado do ribeirão em busca de uma região mais elevada e adotando o título de Itaobim¹; e em 1928, quando todas as construções foram destruídas, restando apenas a Igreja de São Roque, e os esteios das demais residências.

FIGURA 4 — Representação da evolução dos limites da cidade de Itaobim.



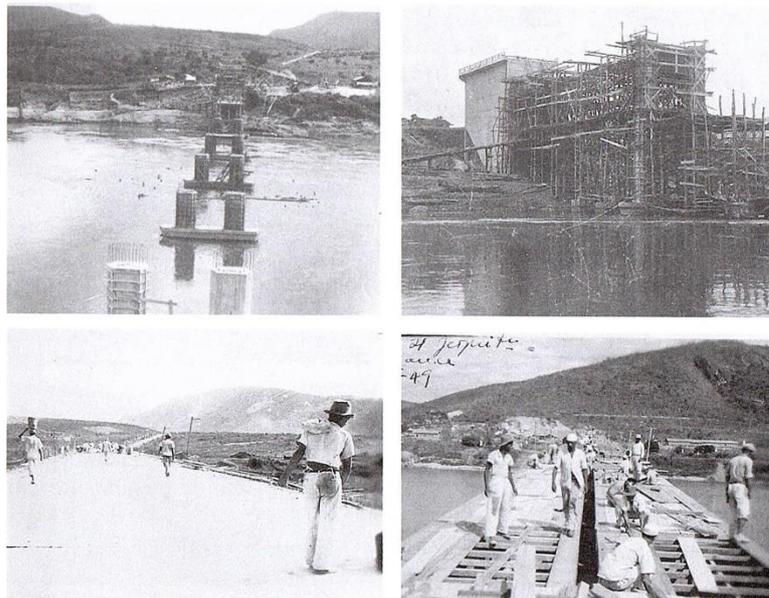
Fonte: Google Sites, adaptada pelo autor. Data: setembro/2021.

Atualmente, Itaobim é cortada pela rodovia BR 116, também denominada como Rodovia Santos Dumont, construída em 1945 no fim do governo de Getúlio Vargas. Somente em 1947 a cidade ganhou uma de suas marcas fundamentais: a ponte sobre o rio Jequitinhonha, construída sob coordenação do engenheiro Amândio Ventura, (FIGURA 5) unindo as duas laterais da BR, percurso que antes era feito por meios de balsas. Construção que possibilitou um crescimento acelerado para o município, e

¹ ITAOBIM, nome de origem Tupi-guarani que significa pedra verde, relacionado com as pedras preciosas que eram extraídas no local, dado à cidade em 1923, pela Lei nº. 843 de 07 de setembro.

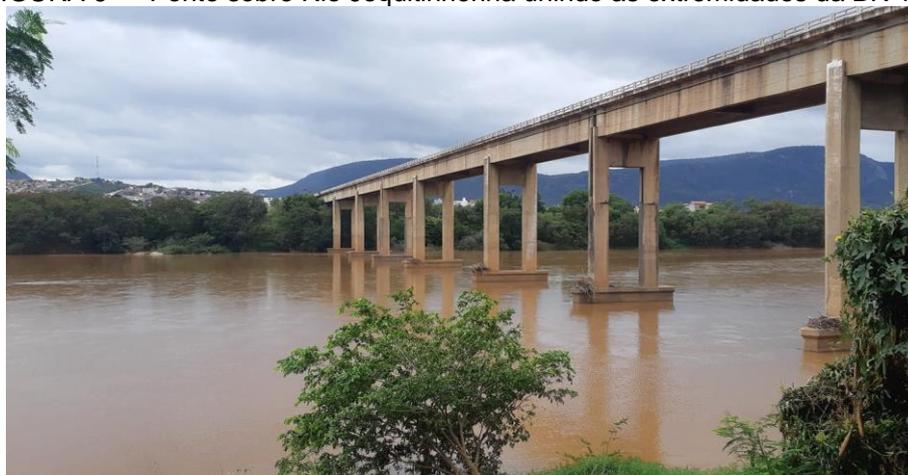
permanece sendo uma das paisagens mais apreciadas pelo turismo local (FIGURA 6).

FIGURA 5 — Período de Construção da Ponte na rodovia Santos Dumont (BR 116).



Fonte: BRANDÃO, OLIVEIRA E SOARES, 2018, p. 56.

FIGURA 6 — Ponte sobre Rio Jequitinhonha unindo as extremidades da BR 116



Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Itaobim.

Entre seus eventos culturais mais significativos, Itaobim é marcada pelo apelido Terra da Manga, dado ainda em 2001 quando a cidade ganhou seu festival oficial em homenagem ao período de safra da fruta característica que movimenta radicalmente a economia do município. São cerca de 65 hectares de manga, que produzem em média 15 toneladas por hectare e aproximadamente 975 toneladas por ano (BRANDÃO, OLIVEIRA e SOARES, 2018, p. 27).

Outros movimentos culturais significativos para a cidade são a Festa do Vaqueiro, que ocorre anualmente, Semana da Cultura, que integra a Jornada Mineira do Patrimônio Cultural, Forrobim, festa popular em época junina, e o FESTIVALE

Amazonas, e atualmente não possui nenhum acesso aos túmulos restantes, pois os terrenos a sua volta foram tomados por construções residenciais e comerciais.

FIGURA 8 – Segunda Igreja Católica de Itaobim



Fonte: BRANDÃO, OLIVEIRA E SOARES, 2018, p. 46.

FIGURA 9 – Atual Feira-Livre de Itaobim



Fonte: Elaborada pelo autor. Data: setembro/2021.

Como visto no capítulo 1, existem diferentes categorias de obsolescência para definir uma edificação inativa, e dentro da cidade de Itaobim existem diversos exemplos, sendo a maior parte deles casos relatados como obsolescência econômica ou por mudanças no contexto social. Entre eles, está a residência que abrigava o antigo Departamento de Datilografia da Prefeitura Municipal (FIGURA 10), localizada no cruzamento entre as ruas Teófilo Otoni e Alexandre Brito, sem registros fotográficos

de sua época de funcionamento, onde eram fornecidos cursos de datilografia para moradores da cidade e da região, ainda no ano de 1988.

FIGURA 10 – Antigo Departamento de Datilografia da Prefeitura Municipal de Itaobim Atualmente



Fonte: Elaborada pelo autor. Data: setembro/2021.

No fim dos anos 90, as máquinas de datilografia começaram a ser substituídas pelos computadores e impressoras, fator que encerrou a demanda dos cursos ali promovidos levando a edificação à inatividade, permanecendo assim até os dias atuais, apresentando alguns sinais agravantes de deterioração física. O edifício também costuma permanecer aberto, sem a proteção de fechaduras, e em diversas ocasiões já foi utilizado por habitantes em situação de rua como abrigo da chuva.

Outros locais importantes para a história de Itaobim permanecem em desuso, trazendo à tona a necessidade de uma resolução para os altos índices de obsolescência que estão se formando no município. Embora nunca tenham sido realizados estudos ou avaliações sobre essas edificações, fica claro que grande parte delas encontra-se sobre um processo lento de degradação e muitas já mostram claramente os sinais do tempo e da má utilização.

Um exemplo, é o edifício do Departamento de Saúde (FIGURA 11), que funcionou entre os anos de 1992 e 1996, próximo à BR 116, na rua Altair Farias. Depois de sua mudança de local, de acordo com relatos, o local tornou-se apenas um

depósito, entrando em inatividade ao longo dos anos. Atualmente permanece sem acesso e, em sua fachada, mostra claramente o seu estado de conservação.

FIGURA 11 — Edifício do Antigo Departamento de Saúde de Itaobim atualmente



Fonte: Elaborada pelo autor. Data: setembro/2021

Grande parte das construções realizadas durante a expansão de Itaobim tinha suas paredes feitas com um dos mais antigos materiais de construção utilizados no mundo, o tijolo de adobe, moldado artesanalmente. Este pode ser um dos fatores agravantes para a saúde dos edifícios obsoletos, pois sua exposição à umidade e sua variação na composição de seus agregados pode causar danos irreparáveis, anulando definitivamente a possibilidade de restauração, reabilitação ou recuperação. Geralmente, obras como estas terminam em demolição total de sua estrutura, e seus espaços são utilizados para novos projetos.

Não foi o caso da primeira igreja católica de Itaobim, atualmente denominada como Santuário de São Roque (FIGURA 12). Ela se localiza no atual bairro Comércio Velho, ponto de partida do município. A construção ficou famosa por ser a única a sobreviver à segunda enchente do rio Jequitinhonha em 1928, fortalecendo a crença da população no santo padroeiro homônimo. Por seu valor religioso e histórico para o município, a igreja não passou sequer pela possibilidade de uma reforma, ganhando apenas alguns reforços em sua estrutura, telhado e entorno, ganhando uma praça dianteira onde hoje são celebrados os eventos religiosos.

FIGURA 12 — Santuário de São Roque, no bairro Comércio Velho, atualmente



Fonte: Elaborada pelo autor. Data: setembro/2021.

O interior da igreja recebeu pequenas adaptações, pois trata-se de apenas um cômodo sem área suficiente para a quantidade atual de fiéis. Por este motivo, a praça foi inserida ao seu redor, onde são instaladas tendas para abrigar os eventos religiosos da cidade. As esquadrias não foram substituídas, sob a condição de valorizar a identidade colonial do bairro.

Um grande exemplo de reabilitação de edifícios no município é o antigo Museu de Arte e Cultura de Itaobim (FIGURA 13), fundado por Brasileiro Pereira Reis, mais conhecido como mestre Canjira. Artesão e taxidermista, entre muitas outras habilidades, utilizava uma extensão de sua própria casa, nos limites da cidade, para expor suas obras e relíquias. Entre trabalhos de embalsamento, empalhamento de animais, rádios, relógios, aparelhos eletrônicos de época, projéteis da 2ª Guerra Mundial e muitos outros elementos históricos, o museu também teve destaque por manter-se durante anos sem apoio direto do órgão municipal, e apenas com os recursos do proprietário e pequenas doações de amigos.

FIGURA 13 — Antigo Museu de Arte e Cultura de Itaobim, fundado por Canjira às margens da BR 116.



Fonte: JÚNIOR, B G. Data: fevereiro/2019.

Após sua morte em 2014, sua propriedade sofreu grave risco de perda depois de o local receber uma drástica reforma, tornando-se apenas uma residência unifamiliar privada². Somente em 2019 a Prefeitura Municipal efetuou o tombamento da coleção de Canjira como patrimônio cultural, trazendo-a para o interior da cidade em um edifício inativo, que anteriormente abrigara a primeira Delegacia de Polícia de Itaobim (FIGURA 14) e vinha servindo como depósito de lixo reciclável desde a década de 90. As novas instalações feitas pela prefeitura preservaram de forma fiel a arquitetura do edifício, trazendo agora uma nova funcionalidade para ele, o Museu de Arte e Cultura de Itaobim (FIGURA 15).

FIGURA 14 — Antiga Delegacia de Polícia de Itaobim na Rua São Paulo, no Centro da Cidade.



Fonte: BRANDÃO, OLIVEIRA E SOARES, 2018, p. 360.

² Não houve permissão dos proprietários para fotografar a residência atual.

FIGURA 15 — Novo Museu de Arte e Cultura de Itaobim, aberto em agosto de 2019.



Fonte: JÚNIOR, B G. Data: julho/2019.

Este processo de mescla e reabilitação do edifício da antiga delegacia de polícia com o museu, embora não receba o título de *retrofit* em sua descrição técnica, apresenta muitos fatores que se assemelham à esta prática. Dentre eles inclui-se a atualização na fachada, bem como a adaptação dos sistemas elétricos e hidráulicos, e revestimentos internos. Foi preservada também a ambientação do antigo museu, trazendo as cores azul e branco como padrão em toda a edificação, e utilizando de mobiliários muito semelhantes aos que Canjira mantinha em sua residência.

Com uma breve análise dos exemplos apresentados, se faz notável a carência de técnicas mais precisas para uma melhor reutilização de edificações antigas de cunho cultural, sobretudo as não reconhecidas como Patrimônio Histórico Legal. Embora existam exemplos de obras que receberam tratamento para sua reabilitação com foco no aproveitamento da estrutura, muitos dos projetos executados apresentam informalidade em sua elaboração, sem o devido estudo do estado de conservação, possíveis impactos na paisagem urbana ou preservação do patrimônio histórico.

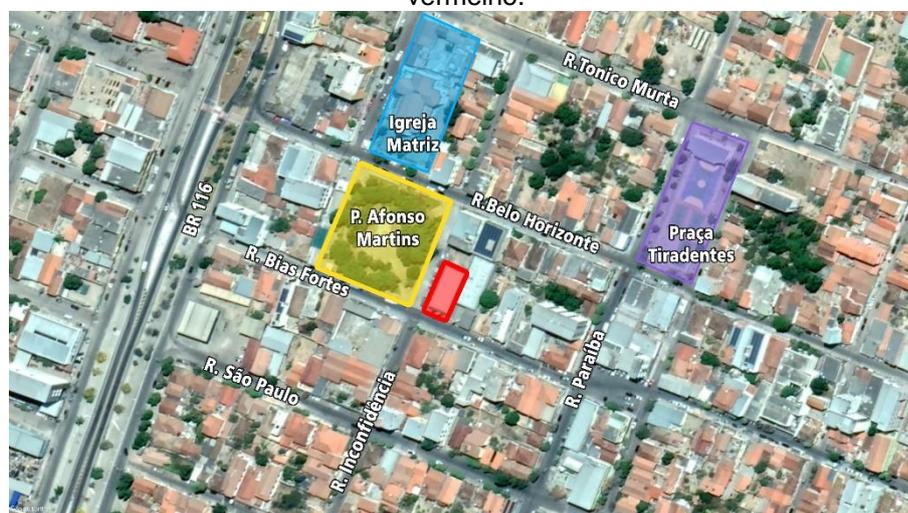
5.3. HISTÓRICO DA ANTIGA FOCCOS CLUB

Durante o período entre as décadas de 1960 e 1990, a cidade de Itaobim ganhou grande evidência na região com seus eventos culturais, desde os festivais musicais e principalmente os bailes privados. De acordo com Brandão, Oliveira e

Soares (2018), nos anos 60 o maior destaque da cidade era o Clube Cabana³, famoso por promover grandes carnavais e bailes, e possuir os muros internos ilustrados com mensagens publicitárias pintadas pelo artista plástico da região Octacílio Mattos.

Os autores também afirmam que, após o fechamento do Clube Cabana, em 1968, os bailes passaram a ser promovidos semanalmente, em casas de itaobinenses que abriam as portas para os jovens da cidade. Tais eventos receberam o título de “Hora Dançante”. O movimento fomentou a abertura de um novo local para os bailes privados nos anos 1970, ao lado da praça Afonso Martins (FIGURA 16), também no centro da cidade.

FIGURA 16 — Praça Afonso Martins demarcada em amarelo, e antiga Boate Kancela 1030 em vermelho.



Fonte: Google Sites, adaptada pelo autor. Data: setembro/2021.

O novo local, denominado como Boate Kancela 1030 (FIGURA 16 E 17) abrigou eventos como carnaval, réveillon, programa de calouros e festas estudantis como a eleição da *Rainha dos Estudantes* para arrecadamento de recursos para aquisição de equipamentos para as escolas. Com seu fechamento, a Praça Afonso Martins passou a ser um dos poucos recursos para abrigar as comemorações.

³ O Clube Cabana não possui registros fotográficos, e se situava na rua principal da cidade de Itaobim, denominada Belo Horizonte, de acordo com relatos da população.

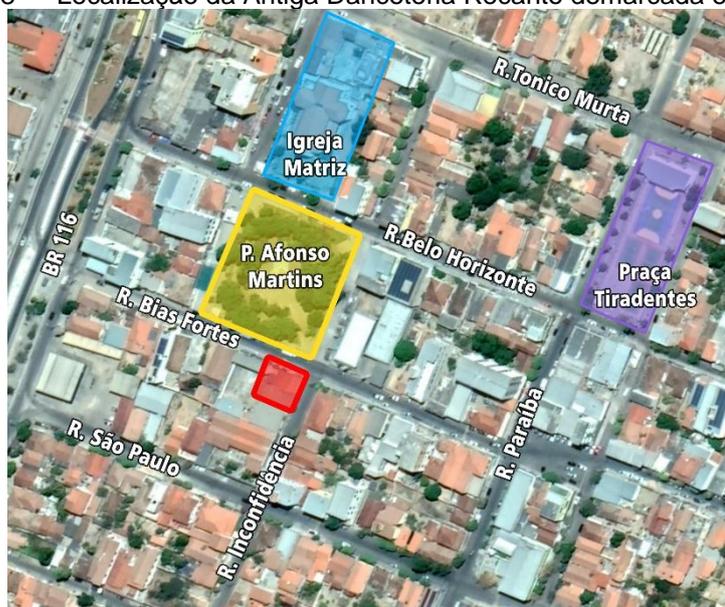
FIGURA 17 — Rara Fotografia da Boate Kancela 1030 durante uma comemoração de 07 de setembro



Fonte: BRANDÃO, OLIVEIRA E SOARES, 2018, p. 271.

Brandão et al (2018) citam outras tentativas para a aplicação de danceterias na cidade, mas somente nos anos de 1980 que um estabelecimento de grande porte foi inaugurado. Não existem dados sobre a construção do local, que anteriormente funcionava como uma residência unifamiliar, mas próximo à antiga Boate Kancela 1030, na rua Bias Fortes, em frente à Praça Afonso Martins, foi implantada a danceteria Recanto (FIGURA 18), criada pelo empresário Natalier Sena.

FIGURA 18 — Localização da Antiga Danceteria Recanto demarcada em vermelho



Fonte: Google Sites, adaptada pelo autor. Data: setembro/2021.

A boate (FIGURA 19) destacava-se pela fachada discreta, ainda com aparência residencial, embora possuísse em seu interior um salão de festas com sala de som,

cozinha e banheiros. Possuía também uma área externa com piso de terra batida, que costumava ser alugada para comemorações diurnas e aniversários.

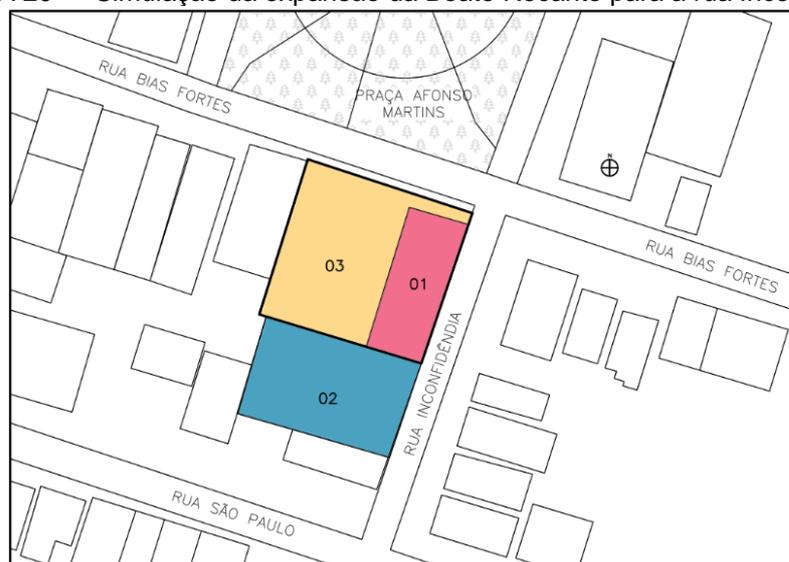
FIGURA 19 — Fachada da antiga Boate Recanto



Fonte: BRANDÃO, OLIVEIRA E SOARES, 2018, p. 273.

Sob estas condições, e com o sucesso em ascensão, a boate necessitou de uma expansão para o lote aos fundos (FIGURA 20), na rua Inconfidência, ganhando o título de Danceteria R2⁴. De acordo com relatos de antigos usuários da boate, o primeiro espaço da Recanto foi inativado pouco tempo depois, por chegar ao fim do contrato de locação.

FIGURA 20 — Simulação da expansão da Boate Recanto para a rua Inconfidência



01 – Boate Recanto, 02 – Danceteria R2, 03 – Área Livre

Fonte: Elaborado pelo autor. Data: setembro/2021.

Somente em 20 de janeiro de 1990, o espaço onde havia sido a Recanto foi reativado pelos empresários Carlos Viana e Vivaldo, inaugurando assim o objeto de estudo deste trabalho, o Bar e Danceteria Foccos Club (FIGURA 21). Sem alterações

⁴ Sem registros fotográficos.

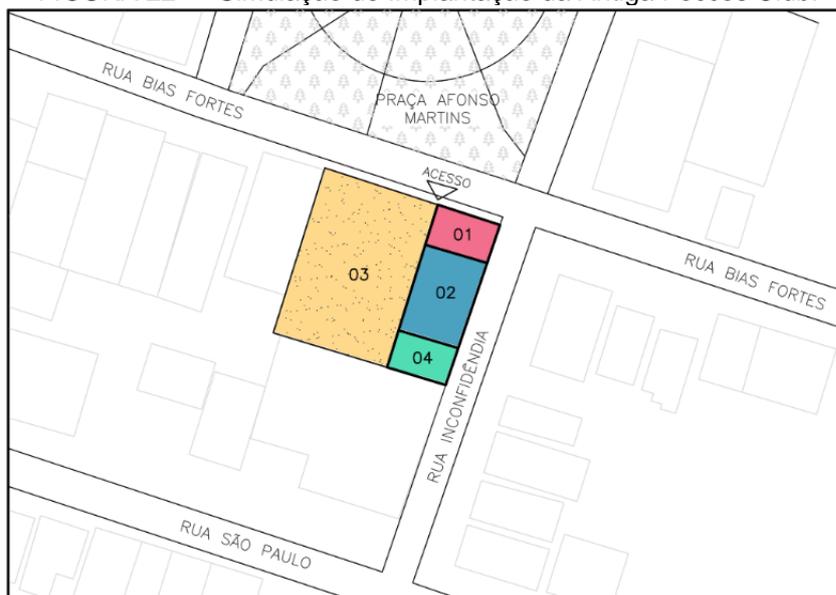
em sua estrutura (FIGURA 22), o novo estabelecimento constituiu uma forte concorrência com a danceteria R2, levando os frequentadores a dividir os horários noturnos entre as duas boates.

FIGURA 21 — Fachada da Foccos Club em sua época de inauguração.



Fonte: Acervo pessoal, OLIVEIRA, M R. Data: 1990.

FIGURA 22 — Simulação de Implantação da Antiga Foccos Club.



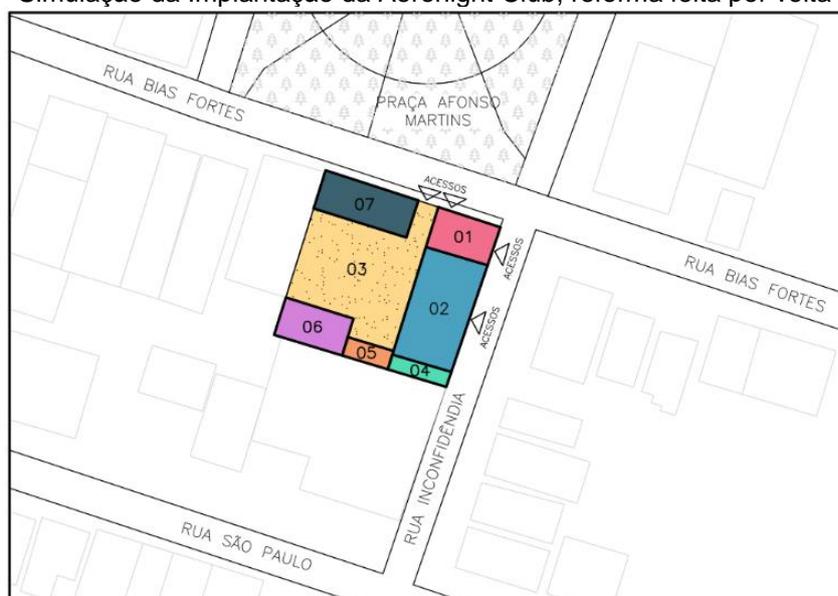
01 – Recepção e Sala de Som, 02 – Salão de Festas, 03 – Área Livre, 04 – Cozinha e Banheiro,
Fonte: Elaborada pelo autor. Data: setembro/2021.

A Foccos Club era fortalecida por sua fachada direcionada à praça Afonso Martins, lugar que na mesma época passava por uma reforma realizada pela Prefeitura Municipal, incluindo bares e restaurantes em seu entorno além da implantação de novo mobiliário urbano em seu paisagismo, como assentos, mesas e iluminação interna. Seu sucesso levou ao fechamento da concorrente, ainda na década de 90.

No início dos anos 2000, a boate passou por uma reforma (FIGURA 23), tendo sua área externa completamente planejada com concreto, implantando um palco coberto aos fundos, e pontos comerciais em sua fachada, que também sofreu algumas alterações, ganhando novas esquadrias em metal, apesar de manter as antigas janelas de recorte arredondado e vidro martelado colorido.

Ganhou também novos acessos, um portão de automóveis para a área descoberta pela rua Bias Fortes, e outro para o salão de festas pela rua Inconfidência, além de um acesso paralelo aos bastidores. Seu interior ganhou novos revestimentos, como o piso em pedra ardósia, além da demolição da parede que dividia o salão de festas e a cozinha, transformando-a em um balcão. Sobre os blocos comerciais, um pequeno camarote foi instalado, com vista para o palco e para a Praça Afonso Martins.

FIGURA 23 — Simulação da Implantação da Aeronight Club, reforma feita por volta dos anos 2000.



01 – Recepção e Sala de Som, 02- Salão de Festas, 03 – Área Livre, 04 – Bar e Cozinha, 05 – Sanitários, 06 – Palco e Camarim, 07 – Bloco Comercial e Camarote

Fonte: Elaborada pelo autor. Data: setembro/2021.

Com isso, a Foccos Club se tornou a Aeronight Club (FIGURA 24), ganhando novas cores, iluminação e efeitos modernos, mais coerentes com a época de ascensão da tecnologia digital, abrindo espaço para matinês e programas infantis ao longo das tardes. De acordo com relatos, embora tenha permanecido em funcionamento apenas até 2011, seu espaço foi muito utilizado posteriormente para a realização de feiras-livres, aniversários e festas particulares. Recebeu diversas vezes

a exposição comercial da Feira Hippie vinda da capital mineira Belo Horizonte, um dos fatores que levou ao início da degradação do ambiente.

FIGURA 24 — Vista Lateral da Aeronight Club durante desfile de 7 de setembro.



Fonte: GILBERT, R H B. Data: setembro/2011. Adaptado pelo autor. Data: setembro/2021.

Disponível em:

<https://www.flickr.com/photos/robimfotos/albums/72157627684172204/with/6152925945/>

Entre os motivos para seu fechamento, estão várias ocorrências policiais registradas pelos moradores em seu entorno, que aumentaram gradativamente a área residencial ao longo dos anos, e o alto índice de criminalidade na cidade, que teve seu pico nos anos 2000, reduzindo totalmente o fluxo comercial durante a noite. Durante um curto período, o camarote aplicado sobre o bloco comercial foi alugado por uma franquia de academias de musculação da cidade.

Somente em 2019 a boate ganhou um novo título, Fox Club (FIGURA 25), passando por novas adaptações, como a inclusão de vidros nos camarotes, novo sistema de iluminação e uma drástica reforma na fachada - que ocultou completamente seus traços e cores originais, mesmo sua estrutura interna permanecendo inalterada.

FIGURA 25 — Fachada da Fox Club após seu lançamento.



Fonte: JÚNIOR, B G. Data: janeiro/2019.

Seu encerramento aconteceu ainda em 2020, pelas mesmas razões que sua antecessora, Aeronight Club. Seguido pela chegada da pandemia mundial do vírus COVID-19⁵, que tornou esse encerramento permanente por conta do isolamento social exigido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Desde então, o ambiente segue inativo, e visivelmente não existem planos do proprietário para seu destino.

5.4. DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE INSERÇÃO E ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO EDIFÍCIO

5.4.1. Área de Inserção

Como visto, o histórico da cidade de Itaobim apresenta grandes mudanças ao longo dos anos, principalmente nos bairros que surgiram após sua expansão para o planalto. O objeto de estudo localiza-se em um desses bairros, denominado Centro, que atualmente abriga as vias de maior destaque comercial da cidade, como a Rua Belo Horizonte, paralela à Rua Bias Fortes e à Rua Guanabara.

Estas ruas também são caracterizadas pela presença de grandes pontos de referência dentro do município (FIGURA 26), como a Praça Afonso Martins, Praça

⁵ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 24 de setembro de 2021.

Tiradentes, Prefeitura Municipal e a matriz da Igreja Católica, além da concentração das instituições bancárias como Banco do Brasil, Banco Itaú e Banco Bradesco.

FIGURA 26 — Mapa do centro comercial de Itaobim



Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor. Data: outubro/2021.

Nesta área, concentram-se também os maiores pontos comerciais da cidade espalhados por toda extensão das vias, como supermercados, drogarias, papelarias, lojas de roupas, calçados, móveis e conveniência, além de restaurantes e lanchonetes. A rua Bias Fortes, via de acesso ao objeto de estudo, também possuía um alto índice de comércio, mas por motivos indefinidos, ao longo dos anos teve uma alta parcela de seus pontos migrados para a rua Belo Horizonte.

Destes pontos, restou apenas uma considerável quantidade de estabelecimentos alimentícios, os quais estão alinhados nas laterais da Praça Afonso Martins, que ainda promovem a circulação de itaobinenses durante a noite.

Em contraste, a antiga Foccos Club é cercada por poucos pontos comerciais ao oeste, em direção à BR116, e residenciais ao leste em caminho à rua Guanabara. Embora seja uma excelente localização, essa mescla resultou em diversas ocorrências contra a paz pública, causando seus vários fechamentos ao longo de seu ciclo de vida. Em seus limites, integra-se ao entorno seu bloco comercial (FIGURA 27) construído nos anos 2000, voltado para a rua Bias Fortes, embora este não tenha

encontrado estabilidade, por conta de seu acabamento mal finalizado. O bloco permanece inativo, nas mesmas situações da antiga danceteria.

FIGURA 27 — Fachada do bloco comercial atualmente



Fonte: Elaborado pelo autor. Data: outubro/2021.

Portanto, sob uma análise geral do histórico de obsolência construtiva em Itaobim, é comumente irregular que uma obra de tamanha escala, como a antiga Foccos Club, permaneça abandonada no centro da cidade, levando à desvalorização de toda uma rua, praça ou comércio em seu entorno.

5.4.2. Estado de Conservação do Edifício

Seguindo a metodologia de *retrofit* proposta pelos autores Barrientos e Qualharini (2004), apresentada no Capítulo 1, foi realizada uma análise inicial da obra em estudo, por meio de visita para fotografia e levantamento métrico do ambiente, este último sendo facilitado pela posse da planta-baixa da última reforma fornecida pelos proprietários.

Durante o levantamento, foram detectados fatores importantes a serem considerados na estratégia de intervenção, como por exemplo as mínimas alterações resultantes da última reforma realizada entre 2019 e 2020, que ignoraram os vários rastros de degradação já presentes há muito tempo. Foram encontrados sinais de invasão e ocupação recentes, provavelmente por moradores em situação de rua, deixando dejetos e vestimentas, e até mesmo o cadáver de um felino em

decomposição em meio a um imenso aglomerado de resíduos sólidos do último evento realizado no local, ainda em 2020, sob o título Fox Club (FIGURA 28).

FIGURA 28 — Vista Interna do salão de festas



Fonte: Elaborado pelo autor. Data: outubro/2021.

Foram encontradas grandes falhas em todas as coberturas, principalmente no salão de festas e camarote, por ainda utilizarem um padrão de telhas de amianto ultrapassado, aplicadas ainda nos anos 1990 e nunca substituídas (FIGURA 29); além dos forros em plástico PVC⁶ na sala de som e bilheteria (FIGURA 30), que tiveram sua estrutura derrubada pela chuva e pelas visíveis ondulações nas telhas cerâmicas, também nunca substituídas e que apresentam indícios de queda a qualquer momento (FIGURA 31).

⁶ PVC é a sigla inglesa de "Polyvinyl chloride" que em português significa Policloreto de polivinila (ou policloreto de vinil), um plástico também conhecido como vinil. O PVC é obtido através de uma combinação de etileno e cloro. INSTITUTO BRASILEIRO DO PVC. Pvc.org, 2017. O que é PVC?. Disponível em: <https://pvc.org.br/o-que-e-pvc>. Acesso em: 11 de outubro, 2021.

FIGURA 29 — Vista das falhas na cobertura do Salão de Festas



Fonte: Elaborado pelo autor. Data: outubro/2021.

FIGURA 30 — Forro em PVC na sala de som e bilheteria.



Fonte: Elaborado pelo autor. Data: outubro/2021.

FIGURA 31 — Vista Exterior pela Rua Inconfidência,



Fonte: Elaborado pelo autor. Data: outubro/2021.

A única exceção é a cobertura do palco, feita em estrutura e telhas metálicas, que permanecem em estado regular, assim como sua alvenaria e piso (FIGURA 32), tendo passado apenas por acabamento em pintura em sua última reforma.

FIGURA 32 — Vista do Palco e da área livre.



Fonte: Elaborado pelo autor. Data: outubro/2021.

Dentre as mudanças mais drásticas, está o fechamento das aberturas do camarote para o sentido interno (FIGURA 33), alteração feita para que o espaço fosse locado e utilizado individualmente, fato que não ocorreu desde a reforma. Atrás do bloco comercial, sob o antigo camarote, dispõe-se uma pequena área cujo uso destinava-se a revenda de bebidas durante os eventos, com guichê em alvenaria e

uma saída para a Rua Bias Fortes, por meio de uma travessa estreita, sem acabamento e com portões metálicos.

FIGURA 33 — Vista do antigo camarote e fundos do bloco comercial



Fonte: Elaborado pelo autor. Data: outubro/2021.

Outro problema encontrado foram as esquadrias localizadas no bar e nos sanitários, apresentando falhas em sua sustentação (FIGURA 34), embora os ambientes ainda apresentem boas condições estruturais em bancadas e alvenarias, e provavelmente necessitem apenas de higienização e leves reparos.

FIGURA 34 — Vista Interna do Bar



Fonte: Elaborado pelo autor. Data: outubro/2021.

Em um contexto geral, a boate não apresenta graves patologias, algo positivo sob a ótica do *retrofit* e seu método de recuperação, o que determina que a maior parte do estabelecimento pode ser reabilitada, sem grandes efeitos de demolição.

Entretanto, alguns fatores impedem que resíduos não sejam gerados, como o piso em peças de ardósia (FIGURA 35), aplicado nos anos 1990, que atualmente apresenta um dos mais graves sinais de degradação do ambiente, tendo suas camadas expostas por rachaduras e falhas no rejunte, exigindo uma substituição severa das mesmas.

FIGURA 35 — Vista Interna do piso em ardósia



Fonte: Elaborado pelo autor. Data: outubro/2021.

O bloco comercial também exigiria demasiados ajustes, em instalações hidráulicas e elétricas inacabadas, cujas irregularidades o levaram à inatividade, e viriam a se tornar um grande empecilho para execução de novos projetos. Embora a obra possua uma entrada adaptada para portadores de necessidades especiais com rampas de acesso regulares e barras de segurança, seu interior não cumpre com os requisitos da Lei Nº 10.098, de 2000⁷.

Nesse sentido, também foram avaliadas as precauções necessárias para zelar pela paz pública, uma vez que o projeto a ser aplicado ainda vise promover eventos em seu interior. Como solução, é possível a aplicação de isolamento termoacústico das alvenarias e instalação de forros acústicos, aplicação de novos revestimentos, nos pisos e paredes, e a substituição do telhado e suas estruturas.

⁷ LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000.

Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. BRASIL. Lei No 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2000/lei-10098-19-dezembro-2000-377651-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 11 out. 2021.

6. ENSAIO PROJETUAL: A NOVA FOCCOS CLUB

Este capítulo expõe a fase projetual do presente trabalho, com base no pré-diagnóstico realizado no capítulo anterior, visando as necessidades estruturais, estéticas e legais do edifício. Reavaliando as possibilidades de reabilitação da antiga Foccos por meio da técnica *retrofit*, foi possível agregar projetos culturais idealizados para o município de Itaobim, avaliando referências projetuais com programas de necessidades e diretrizes semelhantes, para um melhor aprimoramento de conceito e partido escolhidos. Assim, o trabalho encaminha-se para a elaboração do projeto arquitetônico do novo espaço, denominado Repositório Cultural de Itaobim.

6.1. DIRETRIZES DO PROJETO

Com base no estudo feito sobre o lugar, sua localização, histórico e diagnóstico realizado, o projeto arquitetônico proposto para o edifício em estudo norteia-se por cinco fatores chave: memória, cultura, ensino, entretenimento e conforto.

O fator Memória baseia-se no histórico da antiga danceteria Foccos Club, como um dos principais pontos culturais na cidade de Itaobim por volta dos anos 1990, que embora tenha ganhado diversos títulos ao longo do tempo, tornou-se o nome mais marcante para a lembrança dos cidadãos que a frequentaram em sua época de ascensão. Para sustentar essa recordação, o projeto deve oferecer as marcas visuais presentes na memória do público - como sua volumetria e discreta fachada residencial que ocultava a amplitude do estabelecimento - além das janelas em vidro martelado colorido e uso de tijolos maciços como revestimento.

Já o fator Cultura apropria-se, de fato, da cultura itaobinense que acolhe diversas áreas do artesanato, teatro, eventos comemorativos e música, que está presente em toda a história da cidade, desde seus princípios. Assim, o projeto visa explorar e abrigar os hábitos culturais da cidade em um ambiente que anteriormente contribuía com a construção dos mesmos.

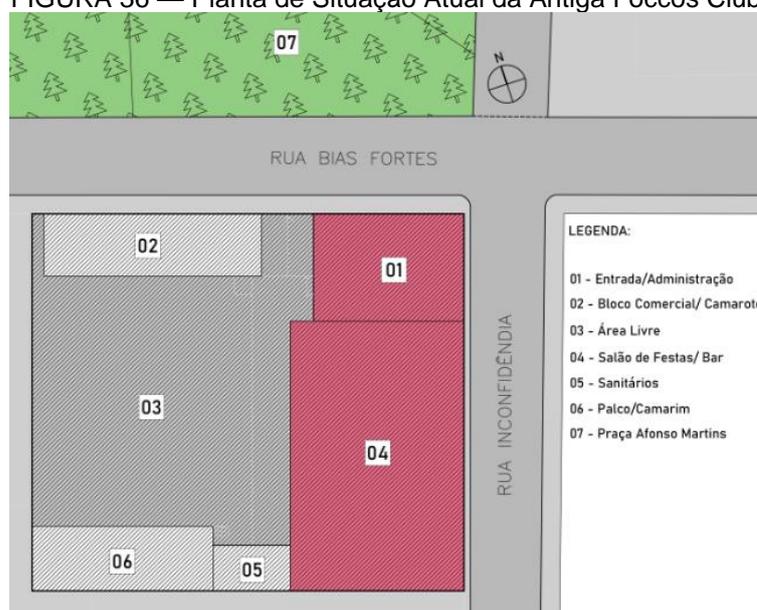
O fator Ensino também foi agregado ao projeto, tendo como base o compartilhamento do conhecimento cultural, ofertando espaços aptos para receber oficinas e workshops. Sejam estes artesanais, musicais ou em qualquer outra área que necessite de um espaço físico e amplo para ser transmitida para as futuras gerações da cidade, o que valida e conserva os costumes culturais que Itaobim sempre promoveu. Neste quesito, um projeto de renovação da Biblioteca Municipal

em desenvolvimento pela Prefeitura de Itaobim foi também contemplado, pois carece de um ponto físico e fixo para sua consolidação.

Os dois últimos fatores são o Entretenimento e o Conforto, que se tornaram cada vez mais ausentes no município após os anos 2000. Atualmente resumidas à festivais e comemorações anuais limitadas, as atividades recreativas e coletivas que costumavam ser semanais na década de 1990 são nitidamente almeçadas pela geração atual, que tem se mantido entretida com eventos familiares e privados. Outro projeto público que foi contemplado por este trabalho, sob a busca pelo entretenimento, é o da primeira rádio comunitária na cidade de Itaobim, processo ainda em tramitação que necessita de um ambiente próprio para se estabelecer.

Desta forma, foram tomadas as seguintes decisões projetuais: a manutenção da volumetria já existente, sendo o bloco da boate, paralelo à rua Inconfidência (FIGURA 36), considerado o corpo histórico do projeto que deve ser preservado como prioridade, restaurando ambas as fachadas em favor da memória coletiva, com o seu padrão residencial ilustrado nas fotografias da época.

FIGURA 36 — Planta de Situação Atual da Antiga Foccos Club.



Fonte: Elaborado pelo Autor, com base na planta fornecida pelos proprietários. Data: outubro/2021.

Da estrutura restante do edifício, apenas o bloco comercial com o antigo camarote e fachada para a rua Bias Fortes deverá ser demolido, pois apresenta sinais de inacabamento, motivo pelo qual não possui um bom estado de conservação ou sequer proporções mínimas para qualquer tipo de uso coletivo. Sua área se tornará espaço para um novo edifício, unido com a área descoberta e com o palco, ganhando

um novo acesso direcionado à Praça Afonso Martins, com lobby e disposição para as novas atividades a serem realizadas.

Da área livre deve-se obter também a reposição da área verde, rejeitada pelas reformas no ambiente desde os anos 1990, em forma de pátio, funcionando não só como área de circulação e conforto ambiental, mas também como espaço público de convivência e integrador dos variados ambientes ao seu redor.

6.2. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Afim de estabelecer parâmetros coerentes para o espaço a ser trabalhado e apresentar uma proposta adequada, foram escolhidas algumas referências de intervenções por meio da técnica *retrofit* que se assemelham ao projeto de estudo e ao projeto a ser implementado.

6.2.1. Referência de *Retrofit* – Boate Berghain, Berlim, Alemanha

Este estudo de caso foi escolhido em virtude das características de mudança de valores utilizadas como forma de reabilitação para uma edificação obsoleta, assemelhando-se à temática deste trabalho.

Localizada em Berlim (Alemanha), a Boate *Berghain* foi o resultado de uma intervenção feita pelo escritório de arquitetura Studio Karhard, formado pelos arquitetos Thomas Karsten e Alexandra Erhard, por volta de 2004. Antes da intervenção, o ambiente, que antes funcionara como uma antiga usina elétrica (FIGURA 37), encontrava-se abandonado. De acordo com Rogers (2014), o edifício, originalmente construído em 1953, fez parte do processo de reconstrução do pós-guerra da Alemanha Oriental e foi abandonado no final dos anos 1980. Os arquitetos responsáveis pelo *retrofit* respeitaram a estética arquitetônica classicista soviética existente na usina, utilizando de projeções visuais computadorizadas, principalmente nas fachadas, para proporcionar uma frequente variação de sensações na clientela.

FIGURA 37 — Boate Berghain em Berlim, Alemanha



Fonte: HOEDERATH, Stefan, Getty Images. Data: fevereiro/2014. Disponível em: <https://www.rollingstone.com/culture/culture-news/berghain-the-secretive-sex-fueled-world-of-techno-coolest-club-111396/>

Muitos dos elementos utilizados na usina ainda podem ser encontrados em várias partes do estabelecimento, como máquinas e fiações antigas, deixados propositalmente pelos arquitetos para fortalecer a ambientação industrial e *underground*. No entanto, a maior parte dos pisos internos foi modernizada com palcos, bares, pistas de dança e iluminação, abrigando todos os tipos de atmosferas possíveis para uma boate, trazendo carga musical e cultural variada para seus frequentadores.

Deste modo, a Boate Berghain segue como um excelente exemplo de como a técnica *retrofit* pode ser utilizada para adotar novas e inimagináveis funcionalidades para edifícios inativos, mesmo as com valor histórico reconhecido por lei.

6.2.2. Referência de Programa e Estética – SESC Pompeia, São Paulo, Brasil

Como a proposta deste trabalho abriga uma determinada variedade de ambientes culturais interligados, tornou-se necessário o estudo de referências que seguissem um padrão parecido de setorização, e que ofertasse eventos e serviços similares aos do projeto proposto.

O edifício escolhido foi a unidade do SESC (Serviço Social do Comércio) no distrito de Água Branca, da zona oeste de São Paulo capital, também denominado SESC Pompeia (FIGURA 38). Ele foi projetado pela ilustre arquiteta Lina Bo Bardi, entre os anos 1982 e 1986, utilizando a técnica *retrofit* para requalificar uma antiga fábrica de tambores que logo se expandiu para mais dois novos edifícios, atingindo

uma área total com 16.573,00m² de terreno, e com capacidade para cerca de 5 mil usuários.

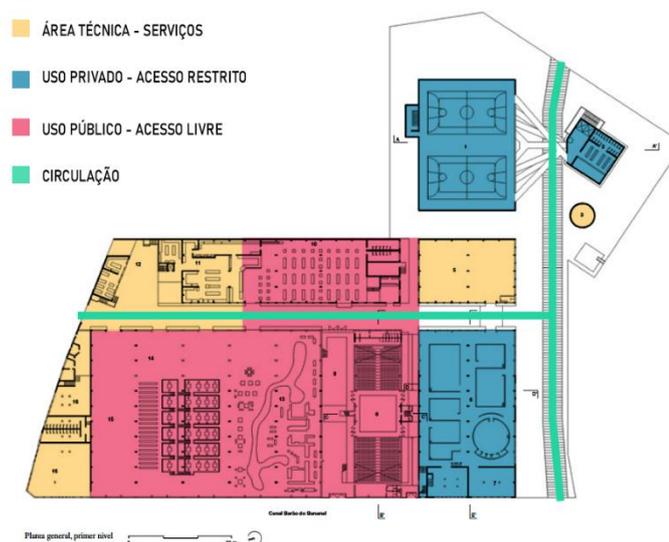
FIGURA 38 — Unidade do SESC na Vila Pompeia,



Fonte: Site SESC Pompeia. Data: fevereiro/2018. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/pt/sobre-o-sesc/unicidades/11_POMPEIA

Esta unidade do SESC destaca-se entre as demais espalhadas pelo Brasil, principalmente pelo seu estilo industrial grosseiro, e pela flexibilidade de ambientes, entre áreas esportivas, piscinas, bares e restaurantes, estúdios para arte e fotografia, teatro e dança, além de biblioteca, oficinas e áreas de exposição. Embora os edifícios projetados posteriormente por Lina destinem-se para o uso privado dos associados ao SESC, a maior parte do uso está livre para uso público (FIGURA 39), respeitando todas as classes sociais e diversidades.

FIGURA 39 — Planta Baixa de Uso do SESC Pompeia



Fonte: Base por ArchDaily, disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/>. Modificado pelo autor. Data: setembro/2021.

O programa de necessidades do SESC pode ser resumido em três áreas: área técnica e de serviços, área de uso privado e área de uso público. Na tabela seguinte

(FIGURA 40), é possível ver a subdivisão dessas áreas, de acordo com as cores representadas na figura 39.

FIGURA 40 — Quadro de Programa de Necessidades do SESC Pompeia

Uso	Setores
	Esporte
	Lanchonete, vestiário, sala de ginástica, lutas e dança
	Caixa D'água
	Deck/Solarium
	Manutenção
	Ateliers
	Laboratório Fotográfico, estúdio musical, sala de danças e vestiários
	Teatro
	Foyer
	Restaurante e choperia
	Cozinha Industrial
	Vestiário e refeitório dos funcionários
	Espaço de Estar e Exposições
	Biblioteca e videoteca
	Pavilhão de Exposições Temporárias
	Administração geral do centro

Fonte: Site SESC Pompeia. Data: fevereiro/2018. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/>. Modificado pelo autor. Data: setembro/2021.

Ainda que o projeto proposto por este trabalho não aborde áreas esportivas, busca-se por uma integração entre setores culturais, comerciais, de ensino e recreação, semelhante ao exemplo apresentado, utilizando da área de circulação e de espaços de convivência para conectar estes espaços de forma fluida e livre para todos os públicos. Por tratar-se de um projeto que atende uma escala municipal drasticamente reduzida, atenta-se também à projetos já idealizados pela prefeitura de Itaobim, que carecem de locações próprias para sua execução.

Além do programa de necessidades, o SESC oferece também uma vasta referência de materiais e combinações estéticas (FIGURA 41), como os tijolos maciços nas paredes da antiga fábrica de tambores e seus telhados aparentes, sustentados por treliças de madeira em pilares de concreto armado, utilizando telhas translúcidas em determinados pontos para promover a iluminação natural.

FIGURA 41 — Vista Interior dos Galpões do SESC Pompeia



Fonte: FINOTTI, Leonardo. Site Arquitectura Viva. Disponível em:
<https://arquitecturaviva.com/works/sesc-fabrica-pompeia-9>

Nos edifícios privados, Lina Bo Bardi utilizou uma combinação entre o concreto bruto e janelas metálicas irregulares, que se tornaram a marca registrada do SESC, além do mobiliário pitoresco em madeira envelhecida espalhado por vários pontos do local.

6.3. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades se estabeleceu a partir da carência de ambientes recreativos e de exposição na cidade de Itaobim, assinalando a mudança de valores do objeto de estudo como recurso em prol da valorização da cultura e do artesanato no município. O ambiente acolheu também projetos idealizados pelo governo atualmente, como a implantação de um espaço fixo para a Biblioteca Municipal, e a fundação da primeira rádio comunitária da cidade.

O Repositório Cultural de Itaobim tem como principal intuito acolher as classes artísticas de modo recreativo, propondo exposições temporárias ou permanentes de suas obras, além de se tornar sítio para eventos como *workshops* e oficinas em geral, destinados aos habitantes da região, apropriando-se do amplo salão de festas da antiga Foccos Club.

Assim definido, o programa de necessidades foi listado no quadro a seguir (FIGURA 42), depois de uma avaliação das áreas já existentes e uma possível

expansão para a área livre do lote trabalhado, buscando não sobrecarregar a estrutura antiga com os novos pavimentos.

FIGURA 42 – Quadro de Programa de Necessidades

Pavimento	Ambiente
Térreo - Bar e Repositório	Lobby/Saguão
	Recepção
	Galpão de Exposições Temporárias
	Convívio/Estar
	Cafeteria/Bar
	Galpão de Workshops e oficinas
	Auditório
	Apoio de Auditório/ Camarim, Cabine Técnica/ I.S.
	Sala de Segurança e Manutenção
	Área Livre
Pavimento 01 - Biblioteca Municipal	Recepção / Empréstimos
	Acervo Infantil I (04 meses a 06 anos)
	Acervo Infantil (07 a 12 anos)
	Acervo juvenil (13 a 18 anos)
	Acervo de Periódicos
	Acervo Histórico
	Área de Leitura
	Setor Multimídia/ Lan House
	Guarda-volumes
	Sanitários
Pavimento 02 - Rádio Comunitária	Sala de Espera/Recepção
	Sala de Reuniões/ Desenvolvimento
	Estúdio de Gravação
	Administração Geral
	Terraço
	Sala de Produção/ Sala Técnica

	CEDOC (Centro de Documentações)
	Sanitários
	Acervo Musical

Fonte: Elaborada pelo autor. Data: setembro/2021.

Dentre os ambientes adotados para a antiga edificação, estão os galpões para exposições e workshops, e o bar e cafeteria, que se apossam dos limites construtivos da antiga Foccos Club. Os espaços construídos após os anos 2000, como o palco para shows e bloco comercial, abrigam o térreo do novo edifício com auditório, sanitários e área de descanso, tendo parte de sua área externa transformada em permeável, detalhe que foi ignorado anteriormente por falta de diretrizes construtivas na legislação municipal.

A divisão do novo edifício construído, entre seus dois pavimentos, fica entre a instalação da Biblioteca Municipal, com seus acervos por faixa etária, espaços para leitura e multimídia, e no segundo pavimento a aplicação do projeto de rádio comunitária que está em processo de tramitação para o município, com estúdio de gravação com isolamento sonoro, sala de reuniões, acervo musical e centro de documentações.

6.4. SOLUÇÕES ARQUITETÔNICAS

Entre as diversas situações do diagnóstico realizado durante a visitação, foram necessárias medidas para uma melhor aplicabilidade das diretrizes deste projeto:

6.4.1. SETORIZAÇÃO E AMBIENTAÇÃO

Partindo do pressuposto de restaurar e preservar a estética da Foccos Club dos anos 1990, os espaços foram distribuídos com o intuito de conservar a estrutura externa em alvenaria já existente da administração e do salão de dança, promovendo assim uma divisão sobre o ambiente, transformando-o em dois galpões, buscando a possibilidade de utilizá-los simultaneamente para diferentes situações. Ambos podendo ser acessados pela rua Inconfidência ou pelo interior do Repositório (FIGURA 43).

FIGURA 43 – Setorização da Proposta de Intervenção para o térreo



Fonte: Elaborado pelo autor. Data: outubro/2021.

Para o bloco de entrada, administração e sala de som, foi pensada uma diferente situação, abrigando um espaço comercial voltado para o consumo alimentício da população, como bar e cafeteria, exigindo uma fachada com acesso mais atrativo, que de acordo com observações realizadas durante a visita, se adaptaria melhor direcionado à rua Bias Fortes e à Praça Afonso Martins, que possuem um positivo histórico comercial, assumindo assim a responsabilidade sobre a fachada principal.

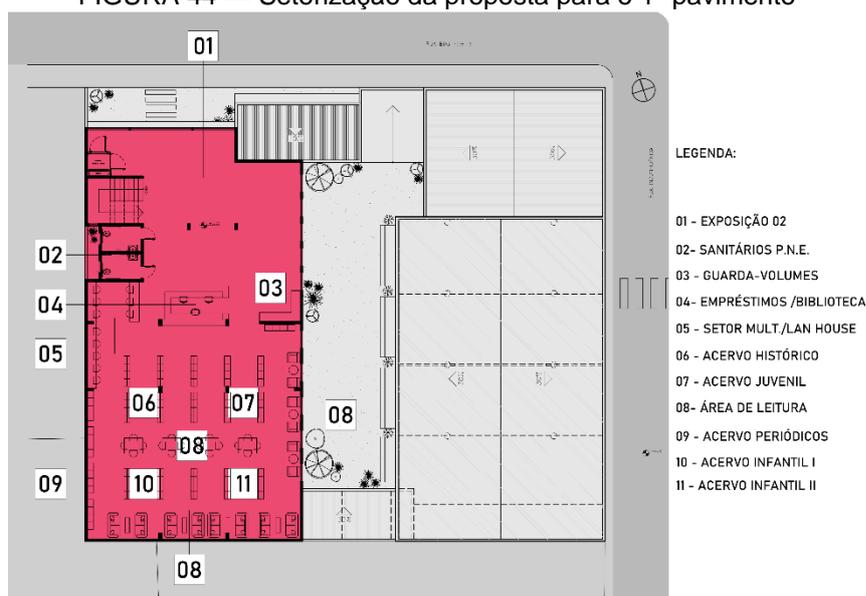
Em vista dos problemas encontrados no bloco comercial, como os ambientes inacabados, foi buscada uma forma de reaproveita-los. Porém, embora tenham sido construídos muito tempo após a boate, não possuem o mesmo nível de conservação satisfatório, além de apresentarem irregularidades quanto ao seu pavimento superior, cuja marquise ultrapassa os limites do terreno, cobrindo a calçada e aproximando-se de um poste de iluminação pública. Este bloco não foi preservado, sendo o único completamente destinado à demolição e reconstrução.

Neste sentido, a área demolida seria o acesso pela rua Bias Fortes para um novo edifício que abrangesse também o palco já existente aos fundos do terreno, além do bloco de sanitários em péssimo estado, transformando-os em um auditório. A construção seria base para o primeiro e segundo pavimentos, que abrigariam, respectivamente, a Biblioteca Municipal e a Rádio Comunitária.

Por fim, uma proposta para reposição do solo permeável também foi estudada, uma vez que o terreno não possui nenhum valor mínimo de taxa de permeabilidade⁸ em sua área total, levando ao aproveitamento da área desocupada como um pátio verde no centro do Repositório, conectando todos os ambientes entre si de maneira simples e fluida.

Na figura é possível destacar que o bloco amarelo, referente ao setor de serviço dos funcionários do Repositório é a única área restrita ao público, diferentemente dos galpões e até mesmo do bar, em azul. Esse padrão se repete no primeiro pavimento (FIGURA 44), onde foi posicionada a Biblioteca Municipal, mas muda totalmente de aspecto no segundo pavimento, espaço reservado para a Rádio Comunitária (FIGURA 45) que, embora também seja destinada à população, possui algumas restrições de circulação em razão das necessidades voltadas ao isolamento de ruídos e sons externos.

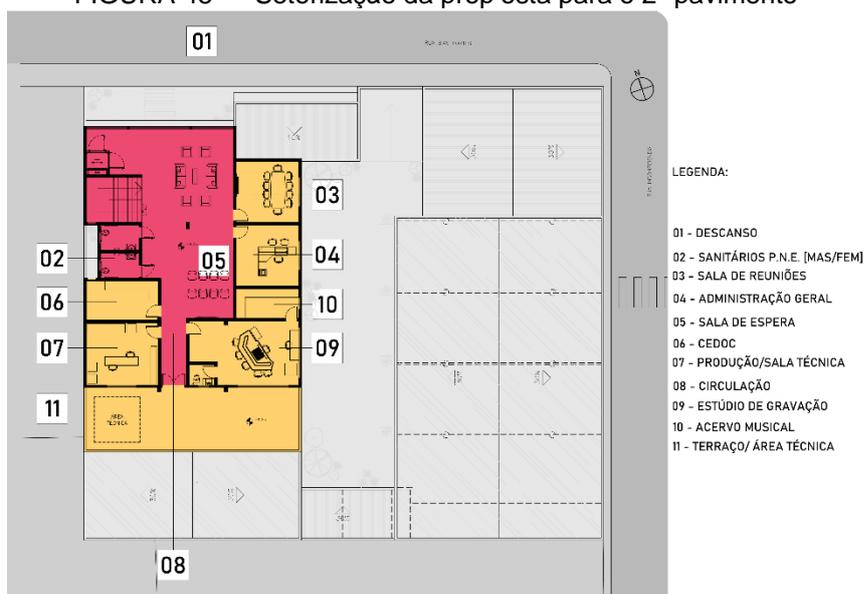
FIGURA 44 — Setorização da proposta para o 1º pavimento



Fonte: Elaborado pelo autor. Data: outubro/2021.

⁸ A taxa de permeabilidade indica um percentual do terreno que deve por obrigação ser livre de construções e coberturas. O solo deve ser capaz de absorver a água, sendo completamente permeável ou semipermeável, respeitando o Código de Obras de cada município. A cidade de Itaobim não possui um Código de Obras ou Plano Diretor.

FIGURA 45 — Setorização da prop'osta para o 2º pavimento

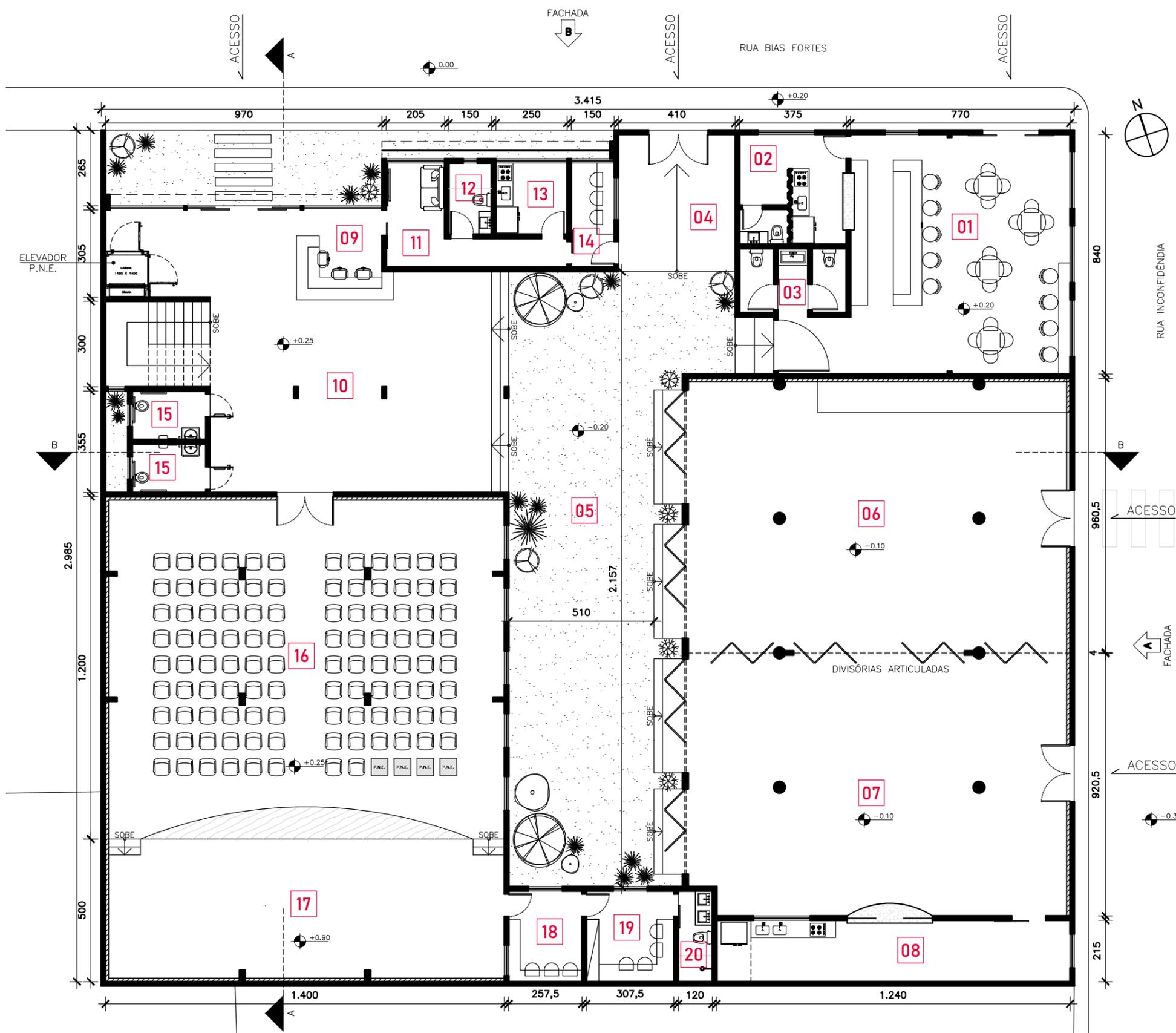


Fonte: Elaborado pelo autor. Data: outubro/2021.

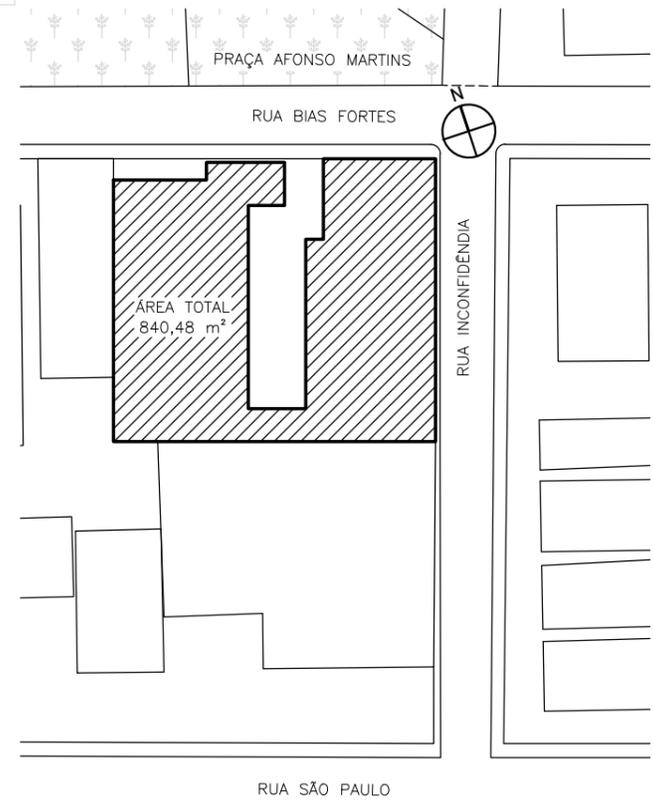
6.4.2. ACESSOS E IMPLANTAÇÃO

Por conta das diferentes atividades divididas entre os blocos do Repositório, foi necessária a abertura de novas aberturas independentes para cada um deles, explorando ambas as fachadas para a rua Inconfidência, com os acessos para os galpões, e para rua Bias Fortes, com o novo edifício e o bar. Embora todos os ambientes estejam interligados por meio da área verde no centro do lote, e esta mesma tenha sua própria portaria, a distribuição destes acessos foi pensada para diferentes ocasiões em que os espaços necessitem de uso simultâneo para diferentes eventos, situação que ocorre na cidade de Itaobim com frequência, durante festivais e datas festivas.

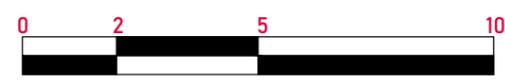
Pela suave diferença de níveis entre os pisos já existentes, algumas adaptações a favor da acessibilidade também foram necessárias, tendo os acessos pelas fachadas como facilitadores para o uso de pessoas com necessidades especiais. No edifício também foi implantada uma plataforma de elevação entre pavimentos com suporte para um cadeirante, ou até dois passageiros com mobilidade reduzida, localizando-se logo na recepção.



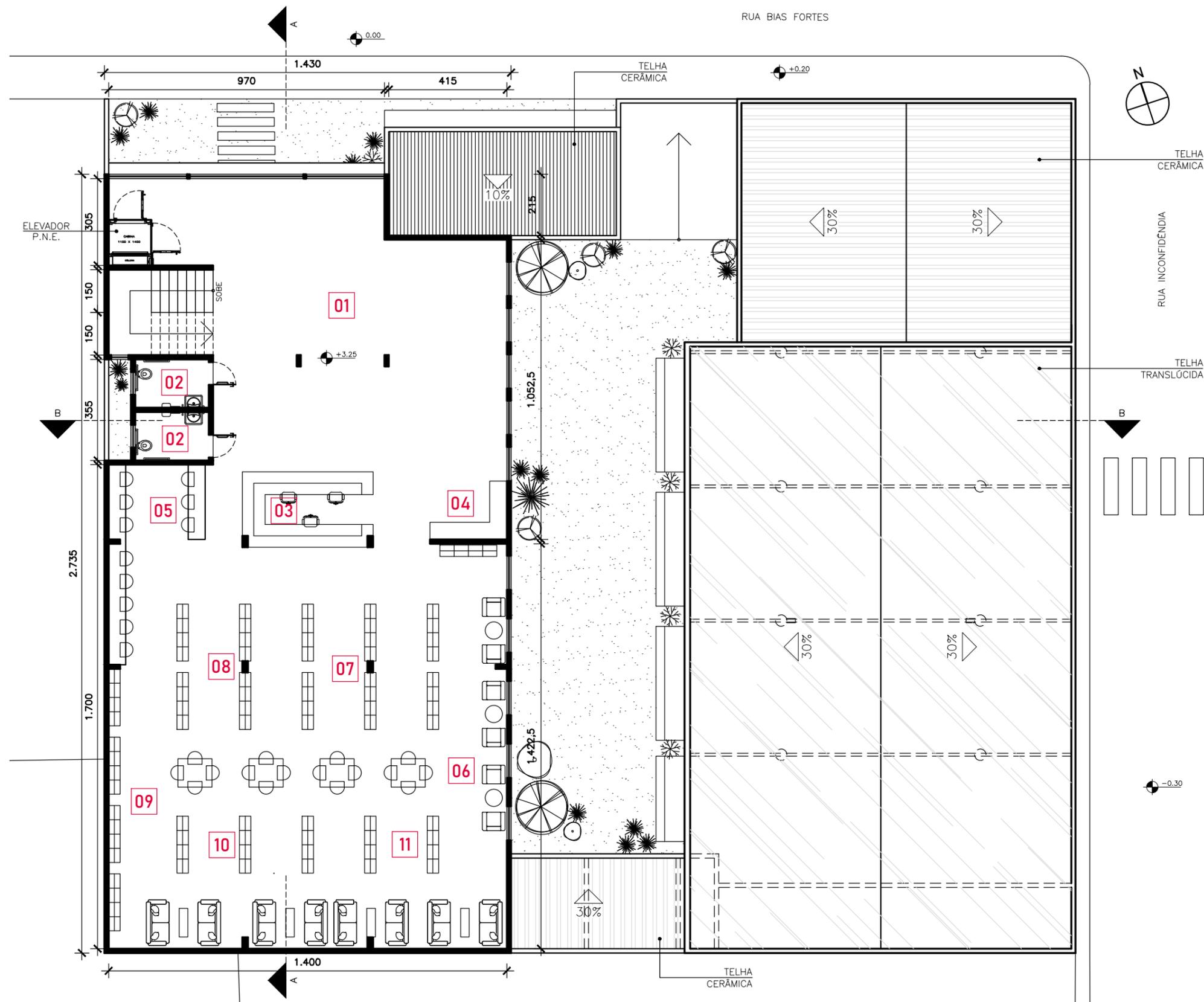
- LEGENDA:
- 01 - AERONIGHT BAR E CAFETERIA - 69,78m²
 - 02 - COZINHA/ BAR - 14,34m²
 - 03 - SANITÁRIOS/ BAR - 8,18m²
 - 04 - RAMPA DE ENTRADA - 19,68m²
 - 05 - ÁREA VERDE - 123,12m²
 - 06 - GALPÃO FOX - 128,70m²
 - 07 - GALPÃO RECANTO - 122,31m²
 - 08 - COZINHA /GALPÃO RECANTO - 26,66m²
 - 09 - RECEPÇÃO - 24,15m²
 - 10 - ÁREA DE EXPOSIÇÃO 01 - 81,22m²
 - 11 - DESCANSO FUNCIONÁRIOS - 11,78m²
 - 12 - SANITÁRIO FUNCIONÁRIOS - 3,76m²
 - 13 - COZINHA FUNCIONÁRIOS - 6,25m²
 - 14 - PORTARIA - 5,47m²
 - 15 - SANITÁRIOS P.N.E. [MAS/FEM] - 8,78m²
 - 16 - AUDITÓRIO R2 - 167,76m²
 - 17 - PALCO - 69,87m²
 - 18 - CABINE DE APOIO - 8,18m²
 - 19 - CAMARIM DE APOIO - 9,77m²
 - 20 - SANITÁRIO DE APOIO - 3,81m²



PLANTA BAIXA – TÉRREO
 ESC.: 1/150

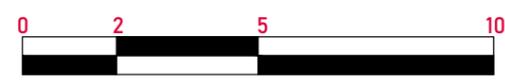


IMPLANTAÇÃO
 ESC.: 1/750

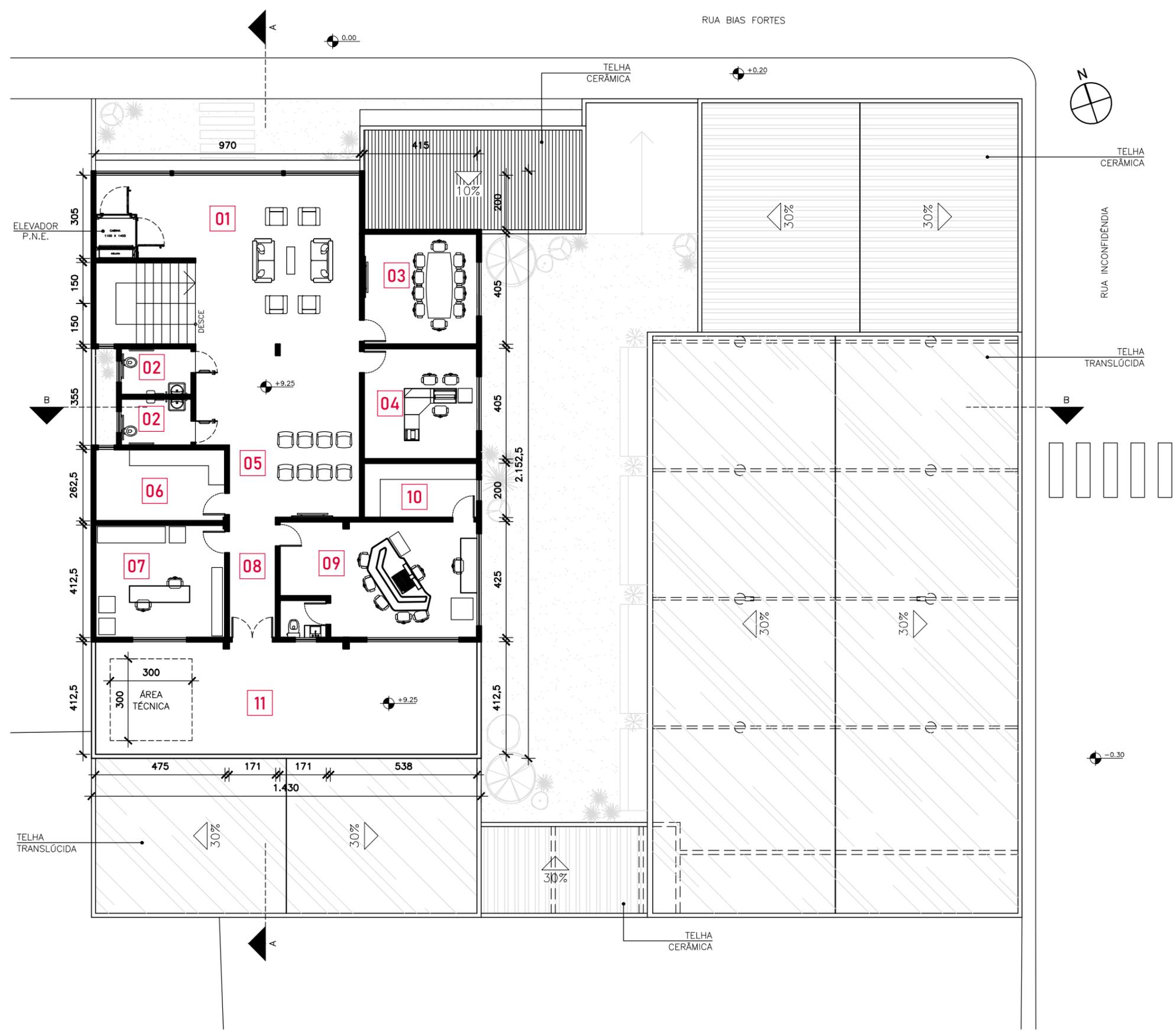


- LEGENDA:
- 01 - EXPOSIÇÃO 02 - 105,75m²
 - 02- SANITÁRIOS P.N.E. [MAS/FEM] - 8,78m²
 - 03 - EMPRÉSTIMOS /BIBLIOTECA - 22,92m²
 - 04 - GUARDA-VOLUMES / BIBLIOTECA - 1,15m²
 - 05 - SETOR MULT./LAN HOUSE / BIBLIOTECA - 21,63m²
 - 06 - ÁREA DE LEITURA/ BIBLIOTECA - 93,51m²
 - 07 - ACERVO JUVENIL - 28,76m²
 - 08 - ACERVO HISTÓRICO - 27,45m²
 - 09 - ACERVO PERIÓDICOS - 17,51m²
 - 10 - ACERVO INFANTIL I - 9,13m²
 - 11 - ACERVO INFANTIL II - 9,13m²

PLANTA BAIXA - 1º PVTO.
 ESC.: 1/150

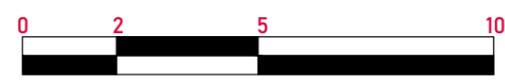


RUA BIAS FORTES



- LEGENDA:
- 01 - DESCANSO - 70,89m²
 - 02 - SANITÁRIOS P.N.E. [MAS/FEM] - 8,78m²
 - 03 - SALA DE REUNIÕES - 16,7 m²
 - 04 - ADMINISTRAÇÃO GERAL - 16,80m²
 - 05 - SALA DE ESPERA - 12,72m²
 - 06 - CEDOC - 12,46m²
 - 07 - PRODUÇÃO/SALA TÉCNICA - 19,58m²
 - 08 - CIRCULAÇÃO - 7,52m²
 - 09 - ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO - 30,23m²
 - 10 - ACERVO MUSICAL - 8,30m²
 - 11 - TERRAÇO/ ÁREA TÉCNICA - 57,48m²

PLANTA BAIXA - 2º PVTO.
 ESC.: 1/150



6.4.3. COMPOSIÇÃO DAS FACHADAS

Como visto anteriormente, ambas as fachadas sofreram adaptação, embora o norteador deste projeto permaneça sendo a preservação da memória visual. Ficou nítido durante o estudo sobre o histórico da edificação que a fachada voltada para a rua Bias Fortes foi a que mais sofreu alterações ao longo do tempo, perdendo suas características mais importantes e de maior destaque.

Portanto, o projeto não se limitou à preservação completa do material existente, desfazendo-se das alterações que descaracterizaram o ambiente e restaurando as marcas visuais presentes na memória afetiva do público que frequentava o local (FIGURA 46).

FIGURA 46 — Fachada principal pela rua Bias Fortes



Fonte: Elaborado pelo autor. Data: outubro/2021.

O estado de conservação e dimensões das esquadrias atuais exigiu uma substituição das mesmas, e com isto, a adição de novas aberturas para uma melhor iluminação e circulação de ar nos ambientes internos, principalmente na área do bar que, diferentemente dos galpões, não recebeu telhas translúcidas para melhor iluminação zenital. Embora estes últimos tenham recebido acessos pela fachada da rua Inconfidência (FIGURA 47), não receberam janelas, por conta da iluminação natural já citada.

FIGURA 47 — Fachada lateral pela rua Inconfidência



Fonte: Elaborado pelo autor. Data: outubro/2021.

O novo edifício, substituindo o antigo bloco comercial recebeu uma fachada composta a partir de elementos que pudessem mesclar-se à nova estética da área reabilitada, contemplando materiais como o concreto bruto e madeira, além das esquadrias em alumínio e vidro fantasia texturizado (FIGURA 48).

FIGURA 48 — Fachada do novo edifício pela rua Bias Fortes.



Fonte: Elaborado pelo autor. Data: outubro/2021.

6.4.4. CONFORTO ACÚSTICO E INTERIORES

Para alcançar uma maior eficiência no funcionamento deste projeto, foi imprescindível a busca por tecnologias em revestimentos internos que possuíssem alto índice de isolamento acústico para os ambientes térreos destinados a abrigar eventos coletivos com muito ruído. Como visto no histórico da edificação, a

perturbação à paz pública foi um dos maiores agentes causadores de seus diversos fechamentos ao longa da sua vida útil.

Entre as diversas opções encontradas, a estrutura com lã-de-rocha e fechamento em *dry wall* foi examinada como a melhor alternativa, que apresenta uma menor perda de espaço e não exige nenhuma alteração na estrutura já existente. Ela consiste em uma estrutura metálica revestida com mantas de lã-de-rocha e protegida com chapas de gesso acartonado, que podem receber revestimentos e até mesmo fixação de objetos mais pesados. No projeto, esta tecnologia foi aplicada nos galpões de exposição e workshop, e principalmente no auditório onde o maior índice de ruídos deve ocorrer.

Outro detalhe foi o interior do auditório, que necessitava de espaço para distribuir poltronas uniformemente, além de espaços livres pessoas com necessidades especiais, como exigido pelo Decreto Nº 9.404⁹ da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Para a aplicação de pavimentos superiores, seria necessária a reestruturação do palco e área livre, recebendo pilares e uma laje apropriada para melhor sustentação dos grandes vãos.

Sendo assim, a alternativa mais apropriada foi a utilização da laje nervurada (FIGURA 49), que embora possua baixo custo pela economia em concreto, garante a sustentação de vãos em grande escala, obtendo também valor arquitetônico com sua aparência distinta.

FIGURA 49 — Perspectiva eletrônica interna da Biblioteca Municipal sob a laje nervurada.



Fonte: Elaborado pelo autor. Data: outubro/2021

⁹ Altera o Decreto nº 5.296, de 2 dezembro de 2004, para dispor sobre a reserva de espaços e assentos em teatros, cinemas, auditórios, estádios, ginásios de esporte, locais de espetáculos e de conferências e similares para pessoas com deficiência, em conformidade com o art. 44 da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). BRASIL. DECRETO Nº 9.404, DE 11 DE JUNHO DE 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/D9404.htm. Acesso em: 19 out. 2021.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de intervenção deste trabalho indica uma resolução para o problema da obsolescência construtiva, através da técnica *retrofit* e suas diversas facetas, sendo a mudança de valores e a modernização as principais expressões utilizadas neste projeto, ainda assim preservando a identidade do edifício.

A presença dos edifícios inativos ou ociosos é recorrente em muitos lugares do mundo, mas evidencia-se em cidades interioranas do Brasil, como Itaobim, que passam diariamente por processos de crescimento e transformações. Como visto, o aumento da quantidade de construções nesta situação torna-se um grande problema para um município ao longo do tempo, trazendo empecilhos como o acúmulo de resíduos, degradação e até mesmo a desvalorização de todo o entorno.

O *retrofit*, portanto, apresenta-se como solução arquitetônica para este problema tão atual, e pode auxiliar os profissionais da área e governantes municipais na execução de projetos de recuperação e reabilitação de áreas degradadas ou abandonadas, como o proposto para a antiga danceteria Foccos Club. A técnica se apresenta como uma solução inteligente e eficaz quando bem trabalhada, tendo as demandas locais pertinentes e todas as possibilidades estudadas.

Sendo assim, a proposta apresentada neste trabalho proporciona uma das maneiras mais viáveis e econômicas de garantir o prolongamento do ciclo de vida das edificações antes obsoletas e esquecidas, sobretudo as de cunho histórico e afetivo, dando a elas uma nova possibilidade, com a aplicação de projetos e ambientes públicos que garantam sua valorização imediata e a de seu entorno, tornando-as novamente excepcionais para a história de sua cidade-mãe.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Vívian Gazzoli. **O processo de reabilitação de edifícios abandonados em Vitória – ES: acertos e entraves**. Belo Horizonte, UFMG/Escola de Arquitetura, 2012, 205p.
- ALVES, Juliana Lago. **Retrofit em Edificações: Proposta de Reabilitação do Antigo Clube Canta Galo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo, Cidade de Goiás, 2019. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/19030>.
- BARRIENTOS, Maria Izabel G.G.. **Retrofit de Edificações: Estudo de Reabilitação e Adaptação das Edificações Antigas as Necessidades Atuais**. Rio de Janeiro: UFRJ / FAU, 2004. xv,1 89p.il.
- BARRIENTOS, Maria Izabel G. G., QUALHARINI, E. L.. **Retrofit de construções: metodologia de avaliação**. Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, 10, 2004, São Paulo. Construção Sustentável. São Paulo, 2004.
- BRANDÃO, Luís G. Alves; OLIVEIRA, Manoel Rodrigues de; SOARES, Tadeu Martins. **Itaobim Pedra Verde: A História da Cidade Coração do Vale**. 1ª Edição. Itaobim, Minas Gerais, Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. 15 de junho de 2018.
- BRASIL. **Lei No 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2000/lei-10098-19-dezembro-2000-377651-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 11 out. 2021.
- BRASIL. **DECRETO Nº 9.404, DE 11 DE JUNHO DE 2018**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/D9404.htm. Acesso em: 19 out. 2021.
- CABRAL, Maria Cristina Nascentes; NEVES, Carolina Quintanilha. **Paisagem do abandono: Grandes edificações modernas inativas**. 2019, Rio de Janeiro. Revista Docomomo, Brasil, n. 4, p. 114-124, Rio de Janeiro, dez. 2019.
- CROITOR, Eduardo P. Nocetti. **A gestão de projetos aplicada à reabilitação de edifícios: estudo da interface entre projeto e obra**. 2008, 176 p. Dissertação

(Mestrado) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Departamento de Engenharia de Construção Civil. São Paulo, 2008.

GASPAR, Pedro & BRITO, Jorge. (2001). **O Ciclo de Vida das Construções II - Vida Útil Funcional**. Arquitectura & Vida, p. 74-78.

GROSSO, Marianna. **As obras de retrofit sob a visão da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: UFRJ / Escola Politécnica, 2015. VIII, 84 p. Projeto de Graduação UFRJ / Escola Politécnica / Curso de Engenharia Civil, 2015.

KONCHINSKI, Vinícius. **Número de casas vazias supera déficit habitacional brasileiro, indica censo 2010**. Agência Brasil, Empresa Brasil de Comunicação. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2010-12-11/numero-de-casas-vazias-supera-deficit-habitacional-brasileiro-indica-censo-2010>.

MACHADO, Poliana Barbosa. **Galeria Cultural Centro de Convívio e Interação Social**. Trabalho De Conclusão De Curso - Centro Universitário De Maringá, Arquitetura e Urbanismo, Maringá, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/58061036-Centro-universitario-de-maringa-trabalho-de-conclusao-de-curso-arquitetura-e-urbanismo-poliana-barbosa-machado-galeria-cultural-maringa.html>.

MORAES, Virgínia T. Freire; QUELHAS, Osvaldo L. Gonçalves. **O Desenvolvimento da Metodologia e os Processos de um “Retrofit” Arquitetônico**. Sistemas e Gestão - Revista Eletrônica, Niterói, RJ, Brasil, Volume 7, Número 3, p. 448-461, 2012.

MORI, Letícia. **Por que existem tantos prédios abandonados em São Paulo?**. BBC News Brasil, São Paulo – SP, 10 de mai de 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43967305>.

ODILLA, Fernanda; PASSARINHO, Nathalia; BARRUCHO, Luís. **Brasil tem 6,9 milhões de famílias sem casa e 6 milhões de imóveis vazios, diz urbanista**. BBC News Brasil, Londres, 7 de mai de 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44028774>.

PORTAL BRASIL. 2010. **Número de casas vazias supera déficit habitacional do País, indica Censo 2010**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2010/12/13/numero-de-casas-vaziassupera-deficit-habitacional-do-pais-indica-censo-2010>.

REABILITA, Projeto. **Diretrizes para reabilitação de edifícios para HIS: as experiências em São Paulo, Salvador e Rio de Janeiro.** 2007, 246p. Departamento de Engenharia de Construção Civil da Escola Politécnica da USP, Universidade Católica de Salvador e Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

ROCHA, Marcius H., QUALHARINI, E. L., **Modelagem gerencial de sistemas de manutenção predial em edificações históricas.** 2001, p.137-144, Lisboa, dezembro de 2001.

ROGERS, Thomas. **Berghain: The Secretive, Sex-Fueled World of Techno's Coolest Club.** Rolling Stone Magazine, february 6, 2014. Disponível em: <https://www.rollingstone.com/culture/culture-news/berghain-the-secretive-sex-fueled-world-of-technos-coolest-club-111396/>.

SILVA, Marcos Alberto Ferreira da. **Projeto e Construção de Lajes Nervuradas de Concreto Armado.** 2005, 242p. Programa de Pós-Graduação Em Construção Civil – Universidade Federal de São Carlos – Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, São Carlos, 2005.

SOARES, Savio Amorim. **Projeto de preservação e valorização da Catedral Imaculada Conceição, incorporado à Centro De Acolhimento e Apoio Social a população de Teófilo Otoni/MG.** 2019, 74p. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, 2019.

VALE, Maurício Soares do. **Diretrizes para racionalização e atualização das edificações: segundo o conceito da qualidade e sobre a ótica do *retrofit*.** 2006, 195p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ/FAU Rio de Janeiro, 2006.

WIAZOWSKI, Igor. **Renovação e requalificação de edifícios de escritórios na região central de São Paulo: o caso do edifício São Bartholomeu.** 2007. 110p. Monografia (MBA em gerenciamento de Empresas e Empreendimentos na Construção Civil, com ênfase em Real Estate) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Programa de Educação Continuada em engenharia, São Paulo, 2007.

MEMORIAL

Baseando-se na reabilitação de espaços obsoletos através da técnica arquitetônica *retrofit* e na valorização da cultura do município de Itaobim, surge o Repositório Cultural Foccos. Nome este, dado em homenagem à fase mais impactante do histórico da obra reabilitada, como bar e danceteria que marcou a memória afetiva da população municipal por volta dos anos 1990.

Localizado no centro de Itaobim, próximo à Praça Afonso Martins, o ambiente caracteriza-se como um edifício de uso misto, integrando área de cunho comercial, espaços de exposições, apresentações e reuniões populares, além de abrigar projetos atualmente em execução pela Prefeitura Municipal, como a Biblioteca Municipal Mário Campos de Oliveira, e a primeira Rádio Comunitária da cidade.

Possuindo um lote com área total de 1.024,50 m², o projeto ocupa apenas 840,48 m², utilizando grande parte da área livre para recuperação do solo permeável, antes inexistente no local. Além da mudança de valores aplicada à estrutura já existente, também foi implantando um novo edifício mantendo o direcionamento original da fachada para a rua Bias Fortes, onde foi possível aproveitar o antigo palco de shows para a inclusão de um auditório como estrutura base para os pavimentos superiores, a partir do uso de lajes nervuradas.

Os estudos para o projeto também abrangiram soluções para a proteção da paz pública, já que o bairro Centro, onde o local se encontra, possui um misto entre áreas comerciais e residenciais, o que causou os diversos fechamentos da danceteria ao longo de seu ciclo de vida.

Com isto, o projeto busca estabelecer um ambiente fixo para exposição de artesanato, música, teatro e eventos institucionais, como workshops e oficinas, além de incentivar diretamente a modernização e reabilitação de edifícios históricos em situação de obsolescência em Itaobim possibilitando a criação e execução de novos projetos de órgãos públicos municipais.

FACULDADE ALFA UNIPAC - CAMPUS TEÓFILO OTONI/MG - PROJETO DE GRADUAÇÃO

RETROFIT ARQUITETÔNICO NA REABILITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES OBSOLETAS - ANTIGA DANCETERIA FOCCOS CLUB EM ITAOBIM - MG

AUTOR: EULLER E. FIGUEIRÊDO

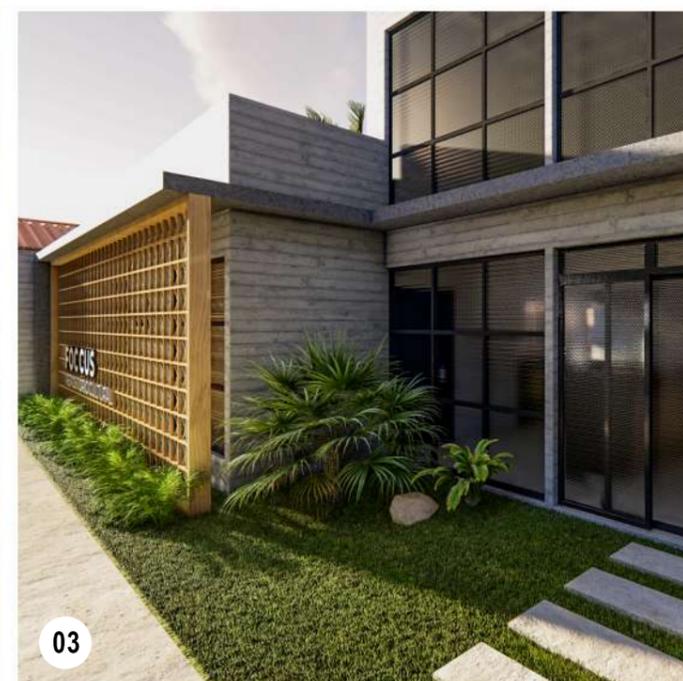
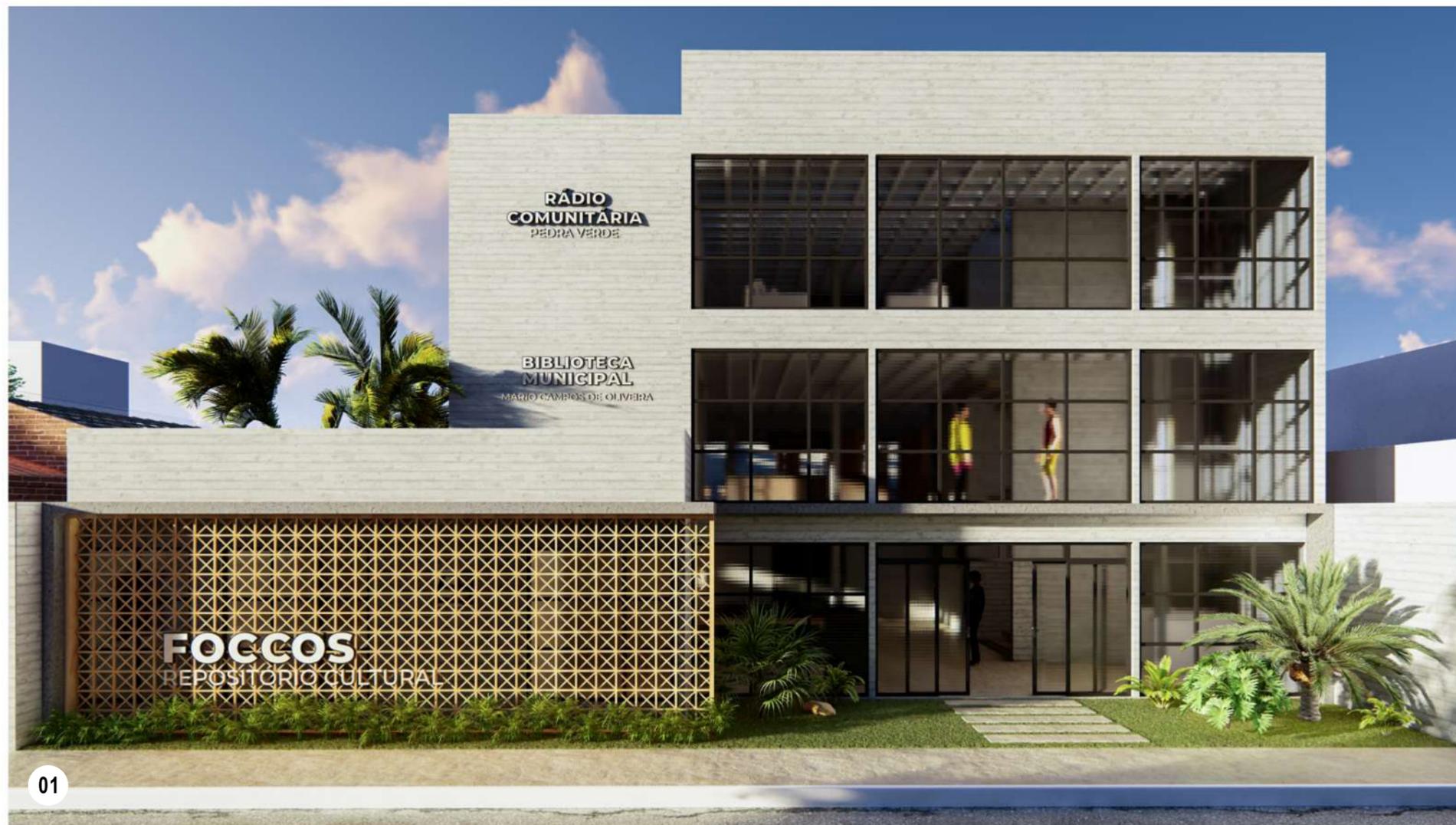
ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW

ESTUDO PRELIMINAR:

MEMORIAL DESC.

P01

NOVEMBRO/2021

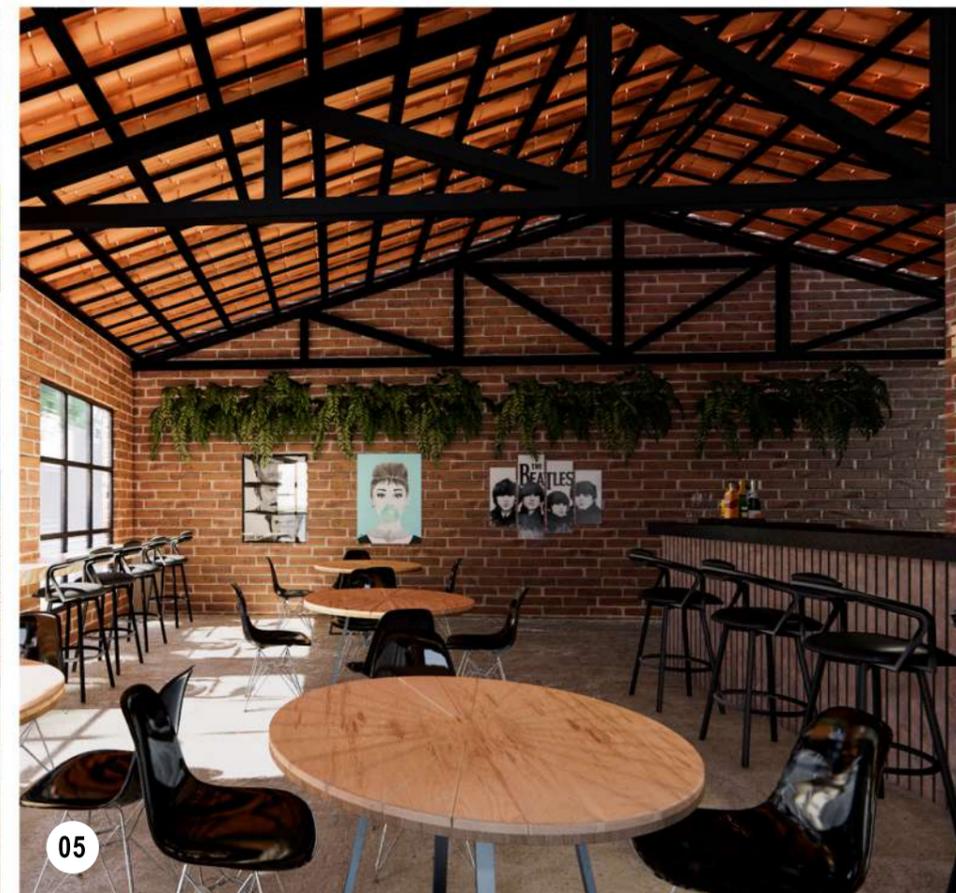


REPOSITÓRIO CULTURAL
FOCCOS

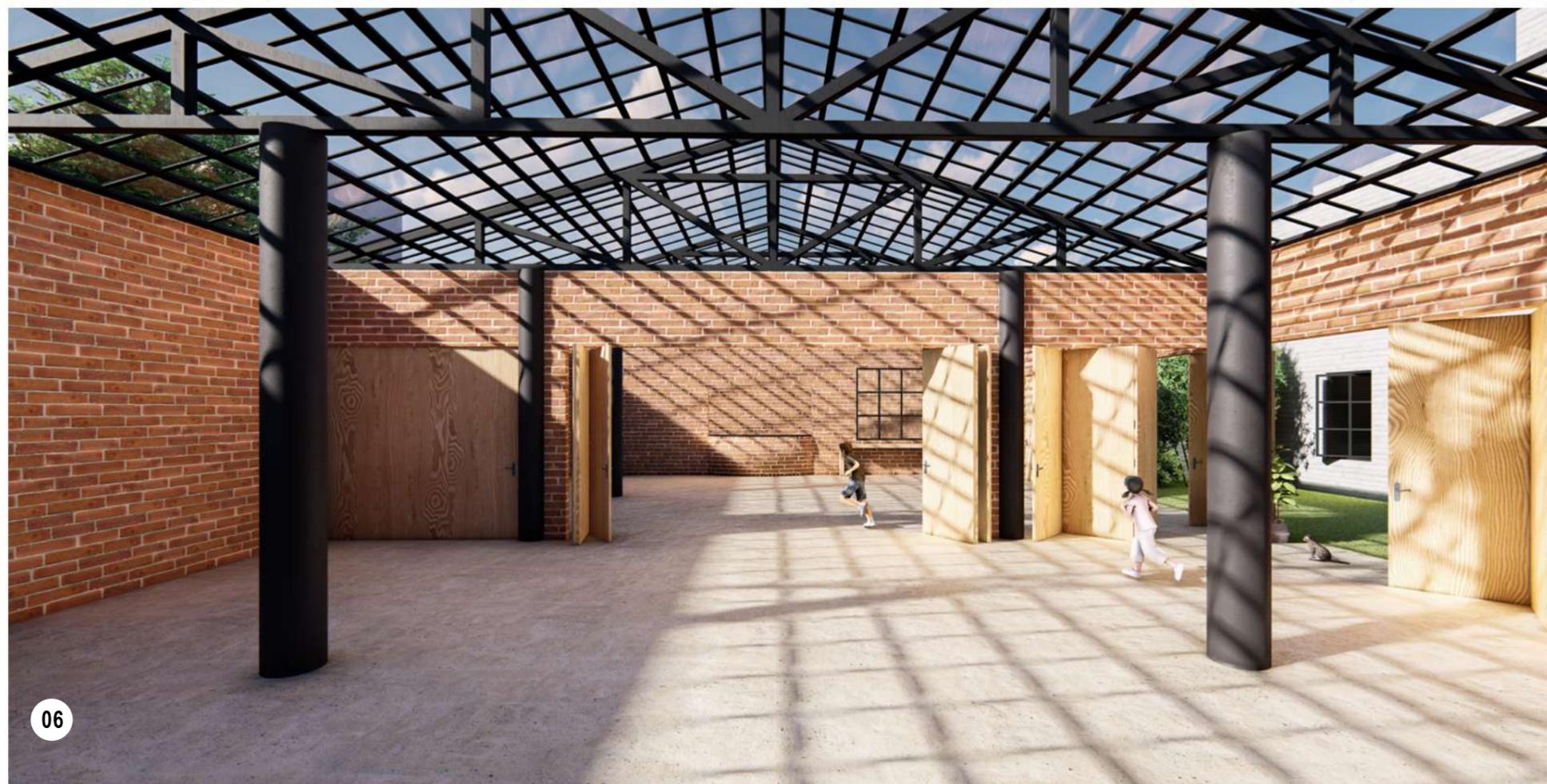
01 — FACHADA PRINCIPAL PARCIAL, REPOSITÓRIO CULTURAL FOCCOS, VIA RUA BIAS FORTES; 02 — FACHADA PRINCIPAL PARCIAL, AERONIGHT BAR E CAFETERIA, VIA RUA BIAS FORTES; 3 — DETALHE PAISAGÍSTICO DA FACHADA PRINCIPAL.



04



05



06

REPOSITÓRIO CULTURAL
FOCCOS

04 — FACHADA PRINCIPAL DO AERONIGHT BAR E CAFETERIA, VIA RUA BIAS FORTES; 05 — VISTA INTERNA DO AERONIGHT BAR E CAFETERIA; 06 — VISTA INTERNA DO GALPÃO FOX.

FACULDADE ALFA UNIPAC - CAMPUS TEÓFILO OTONI/MG - PROJETO DE GRADUAÇÃO

RETROFIT ARQUITETÔNICO NA REABILITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES OBSOLETAS - ANTIGA DANCETERIA FOCCOS CLUB EM ITAQBIM - MG

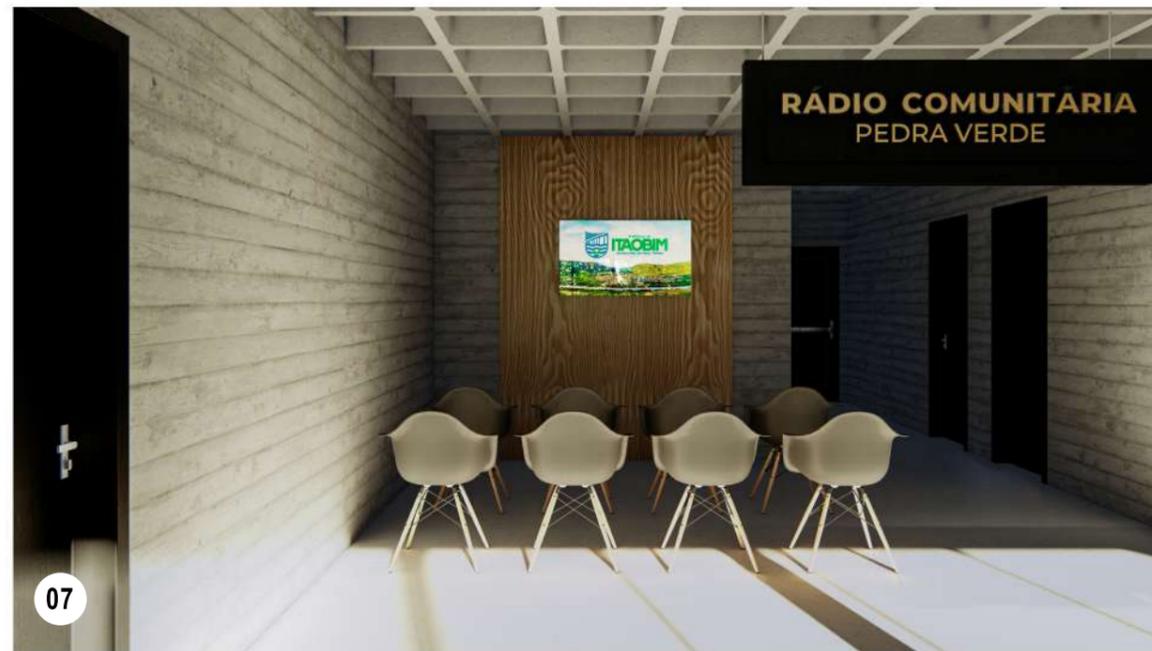
AUTOR: EULLER E. FIGUEIRÊDO

ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW

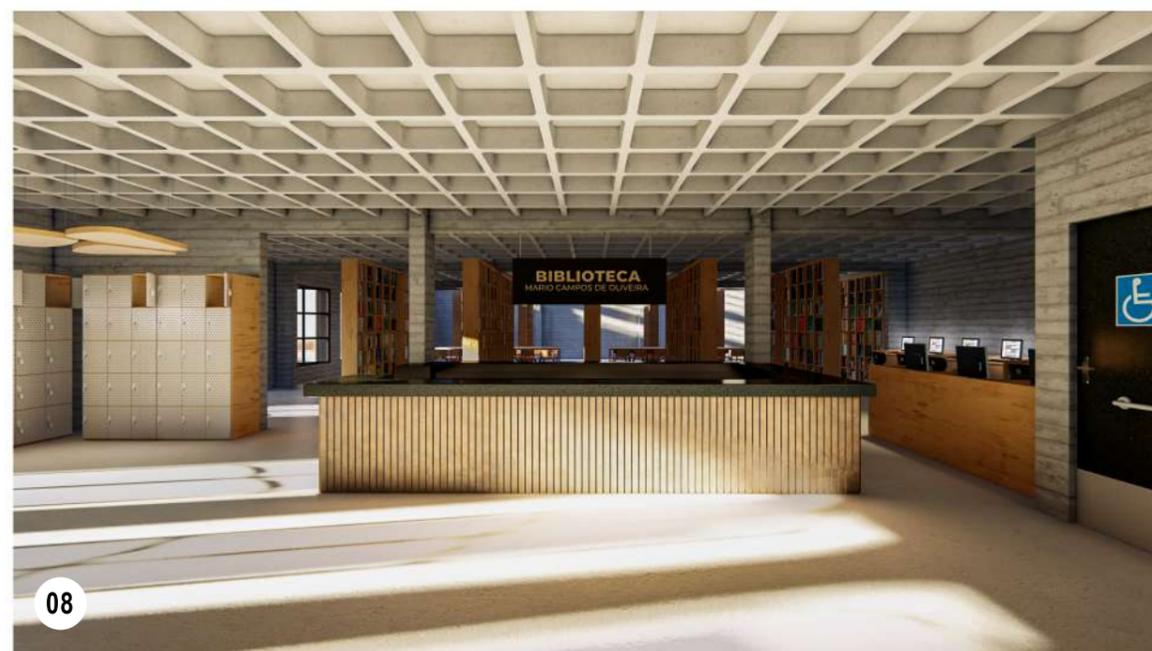
ESTUDO PRELIMINAR

PERSPECTIVAS ELETRÔNICAS

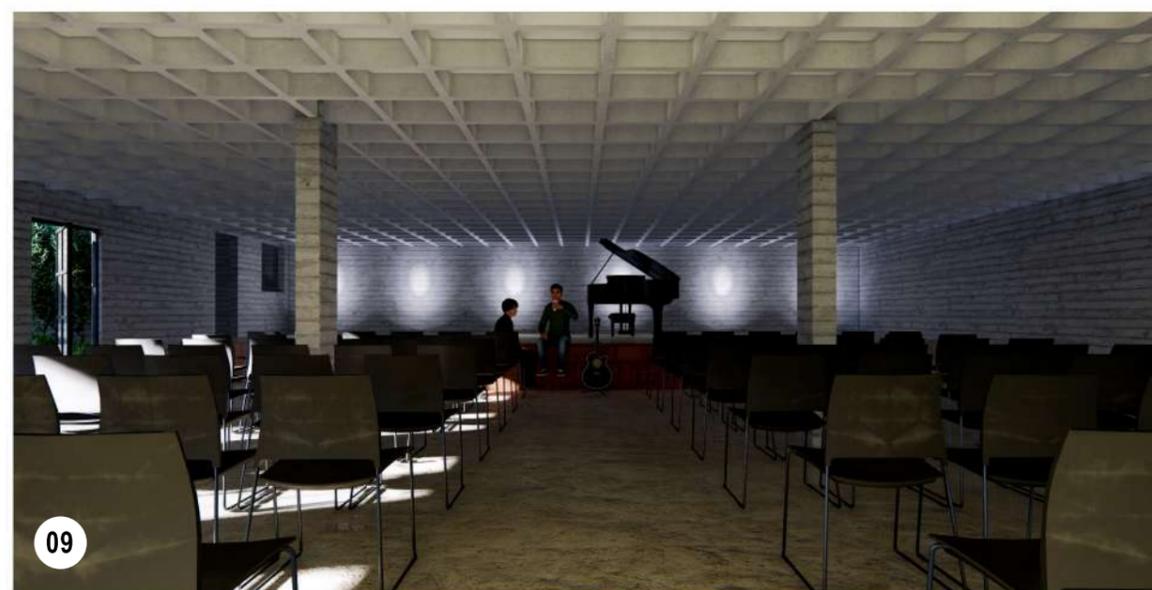
P02
NOVEMBRO/2021



07



08



09



10



11

REPOSITÓRIO CULTURAL **FOCCOS**

07 — VISTA INTERNA DA SALA DE ESPERA, RÁDIO COMUN.;
08 — VISTA INTERNA DA BIBLIOTECA MUNICIPAL; 09 — VISTA
INTERNA DO AUDITÓRIO R2; 10 — VISTA EXTERNA DA FA-
CHADA LATERAL, VIA RUA INCONFIDÊNCIA; 11 — VISTA IN-
TERNA DA ÁREA VERDE E DOS GALPÕES.

FACULDADE ALFA UNIPAC - CAMPUS TEÓFILO OTONI/MG - PROJETO
DE GRADUAÇÃO

RETROFIT ARQUITETÔNICO NA REABILITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES
OBSOLETAS - ANTIGA DANCETERIA FOCCOS CLUB EM ITAQBIM - MG

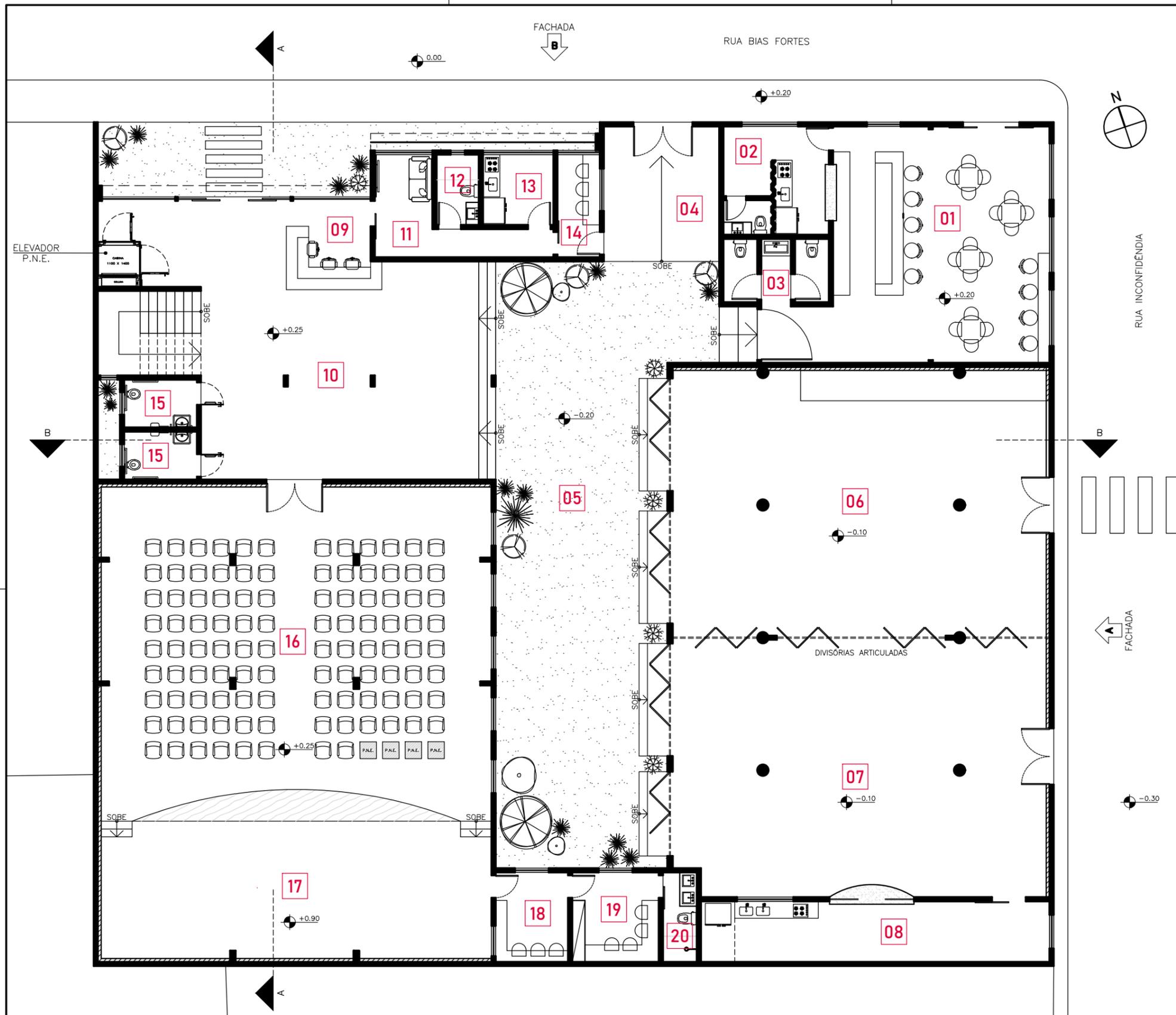
AUTOR: EULLER E. FIGUEIRÊDO

ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW

ESTUDO PRELIMINAR

PERSPECTIVAS ELETRÔNICAS

P03
NOVEMBRO/2021



- LEGENDA:
- 01 - AERONIGHT BAR E CAFETERIA - 69,78m²
 - 02 - COZINHA/ BAR - 14,34m²
 - 03 - SANITÁRIOS/ BAR - 8,18m²
 - 04 - RAMPA DE ENTRADA - 19,68m²
 - 05 - ÁREA VERDE - 123,12m²
 - 06 - GALPÃO FOX - 128,70m²
 - 07 - GALPÃO RECANTO - 122,31m²
 - 08 - COZINHA /GALPÃO RECANTO - 26,66m²
 - 09 - RECEPÇÃO - 24,15m²
 - 10 - ÁREA DE EXPOSIÇÃO 01 - 81,22m²
 - 11 - DESCANSO FUNCIONÁRIOS - 11,78m²
 - 12 - SANITÁRIO FUNCIONÁRIOS - 3,76m²
 - 13 - COZINHA FUNCIONÁRIOS - 6,25m²
 - 14 - PORTARIA - 5,47m²
 - 15 - SANITÁRIOS P.N.E. [MAS/FEM] - 8,78m²
 - 16 - AUDITÓRIO R2 - 167,76m²
 - 17 - PALCO - 69,87m²
 - 18 - CABINE DE APOIO - 8,18m²
 - 19 - CAMARIM DE APOIO - 9,77m²
 - 20 - SANITÁRIO DE APOIO - 3,81m²

PLANTA BAIXA - TÉRREO
 ESC.: 1/150



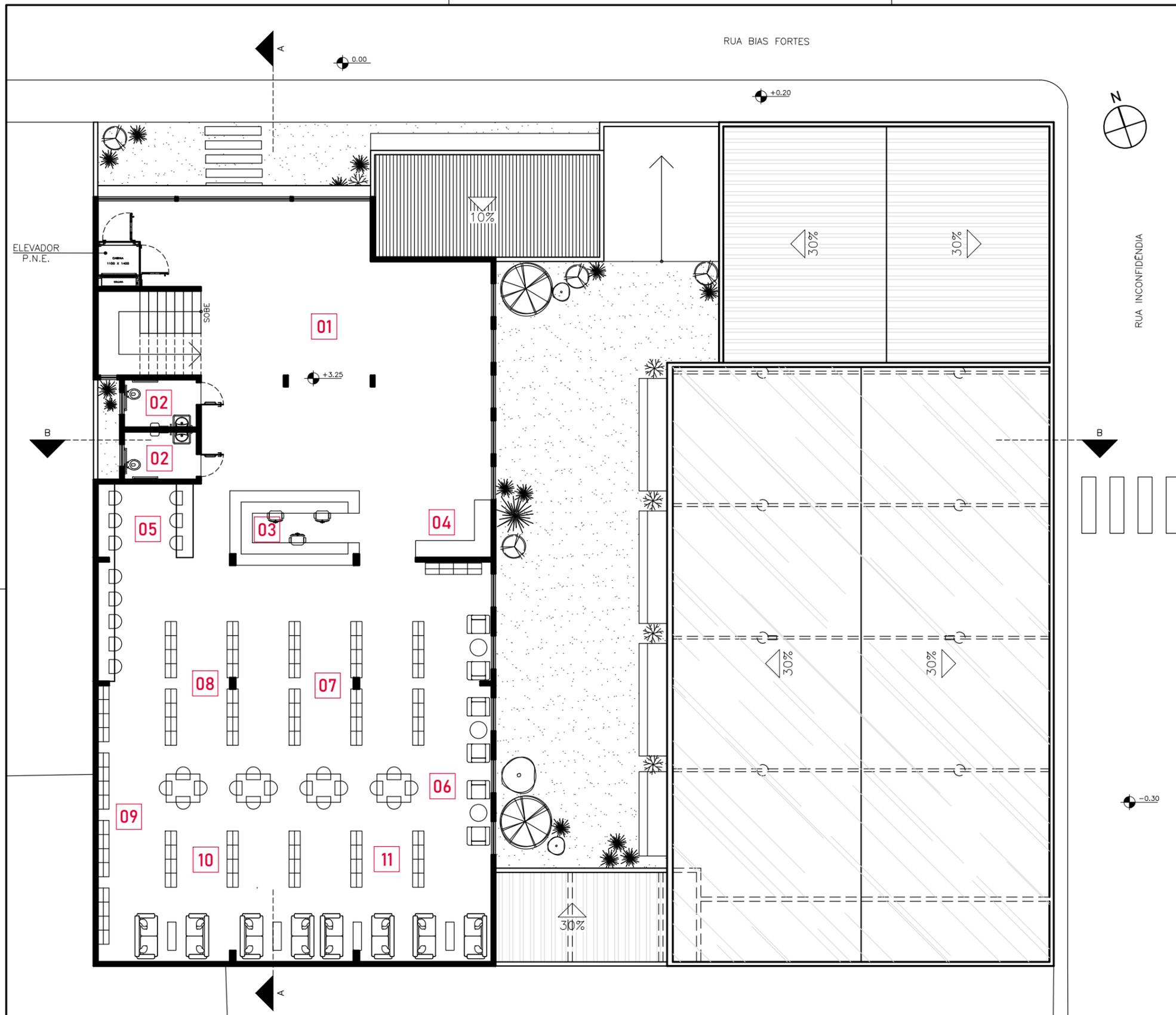
FACULDADE ALFA UNIPAC - CAMPUS TEÓFILO OTONI/MG - PROJETO DE GRADUAÇÃO

RETROFIT ARQUITETÔNICO NA REABILITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES OBSOLETAS - ANTIGA DANCETERIA FOCCOS CLUB EM ITAOBIM - MG

AUTOR: EULLER E. FIGUEIRÊDO | ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW

ESTUDO PRELIMINAR
 PLANTA BAIXA - TÉRREO

P04
 NOVEMBRO/2021



LEGENDA:

- 01 - EXPOSIÇÃO 02 - 105,75m²
- 02 - SANITÁRIOS P.N.E. [MAS/FEM] - 8,78m²
- 03 - EMPRÉSTIMOS / BIBLIOTECA - 22,92m²
- 04 - GUARDA-VOLUMES / BIBLIOTECA - 1,15m²
- 05 - SETOR MULT./LAN HOUSE / BIBLIOTECA - 21,63m²
- 06 - ÁREA DE LEITURA / BIBLIOTECA - 93,51m²
- 07 - ACERVO JUVENIL - 28,76m²
- 08 - ACERVO HISTÓRICO - 27,45m²
- 09 - ACERVO PERIÓDICOS - 17,51m²
- 10 - ACERVO INFANTIL I - 9,13m²
- 11 - ACERVO INFANTIL II - 9,13m²

ELEVADOR
P.N.E.

1100 x 1400

SOBE

RUA BIAS FORTES



RUA INCONFIDÊNCIA

PLANTA BAIXA - 1º PVTO

ESC.: 1/150



FACULDADE ALFA UNIPAC - CAMPUS TEÓFILO OTONI/MG - PROJETO DE GRADUAÇÃO

RETROFIT ARQUITETÔNICO NA REABILITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES OBSOLETAS - ANTIGA DANCETERIA FOCCOS CLUB EM ITAOBIM - MG

AUTOR: EULLER E. FIGUEIRÊDO

ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW

ESTUDO PRELIMINAR

PLANTA BAIXA - 1º PVTO

P05

NOVEMBRO/2021



- LEGENDA:
- 01 - DESCANSO - 70,89m²
 - 02 - SANITÁRIOS P.N.E. [MAS/FEM] - 8,78m²
 - 03 - SALA DE REUNIÕES - 16,7 m²
 - 04 - ADMINISTRAÇÃO GERAL - 16,80m²
 - 05 - SALA DE ESPERA - 12,72m²
 - 06 - CEDOC - 12,46m²
 - 07 - PRODUÇÃO/SALA TÉCNICA - 19,58m²
 - 08 - CIRCULAÇÃO - 7,52m²
 - 09 - ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO - 30,23m²
 - 10 - ACERVO MUSICAL - 8,30m²
 - 11 - TERRAÇO/ÁREA TÉCNICA - 57,48m²

PLANTA BAIXA - 2º PAVTO.
 ESC.: 1/150



FACULDADE ALFA UNIPAC - CAMPUS TEÓFILO OTONI/MG - PROJETO DE GRADUAÇÃO

RETROFIT ARQUITETÔNICO NA REABILITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES OBSOLETAS - ANTIGA DANCETERIA FOCCOS CLUB EM ITAQBIM - MG

AUTOR: EULLER E. FIGUEIRÊDO | ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW

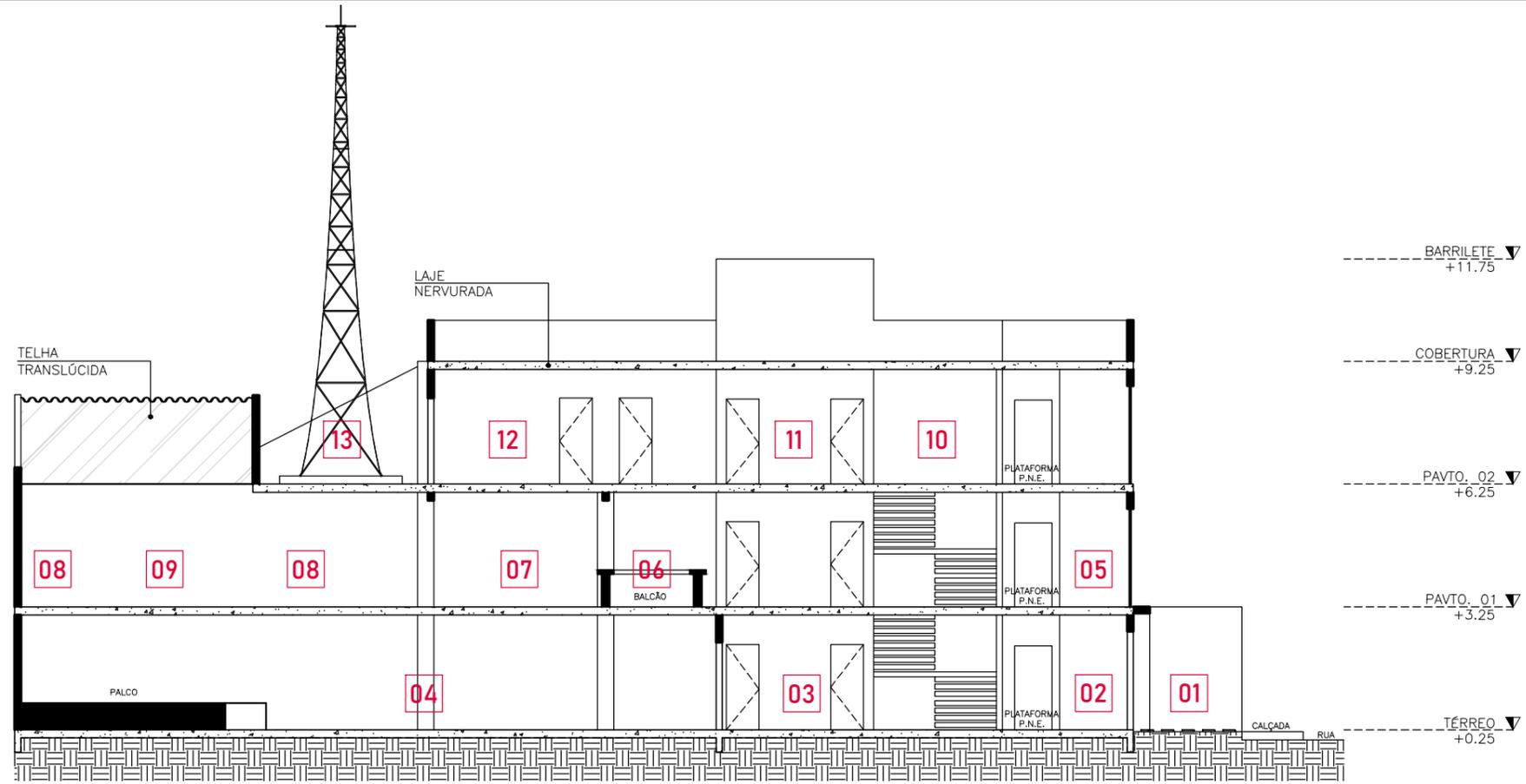
ESTUDO PRELIMINAR

PLANTA BAIXA - 2º PAVTO.

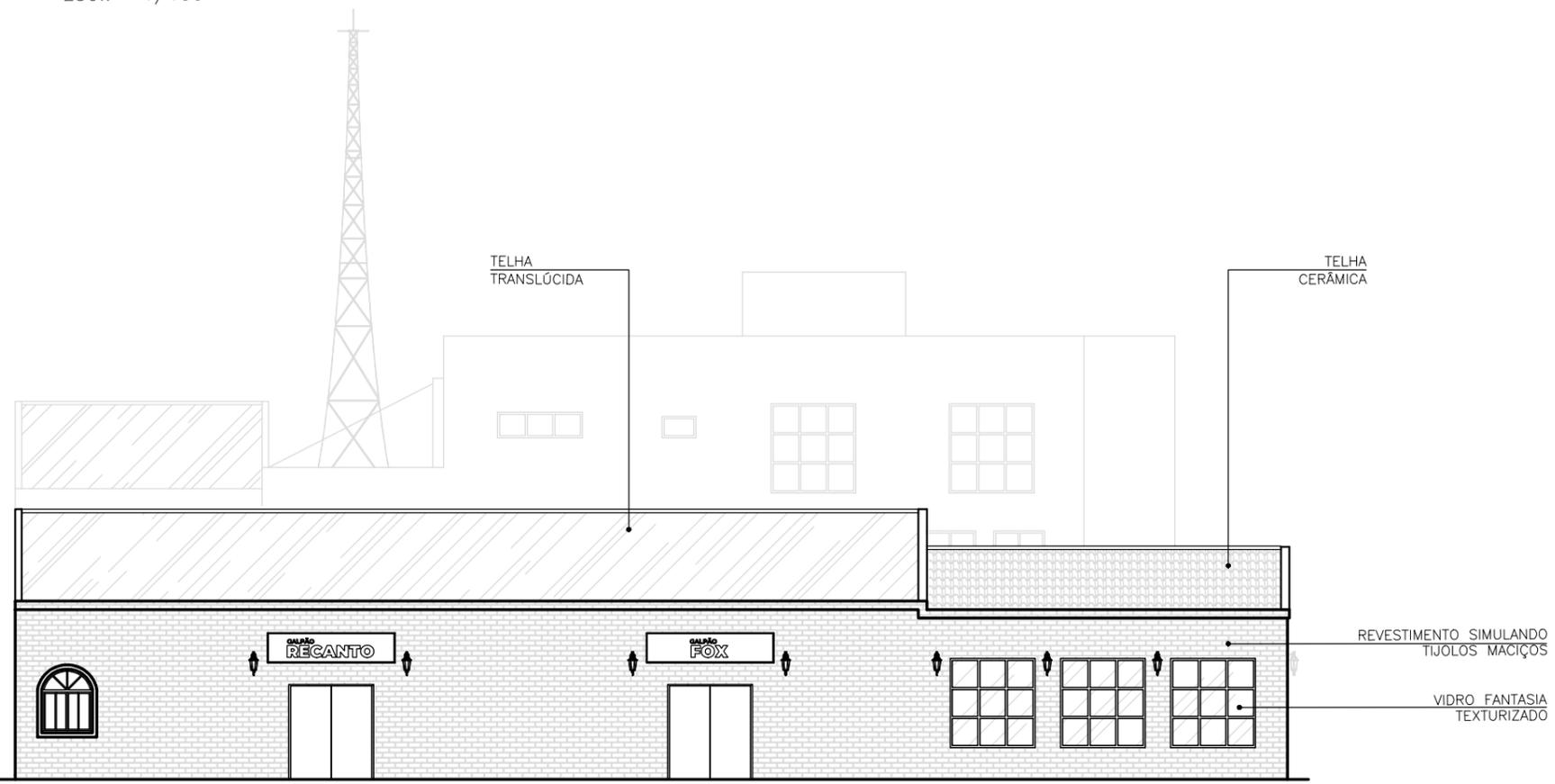
P06

NOVEMBRO/2021

- LEGENDA:
- 01 - ENTRADA
 - 02 - RECEPÇÃO
 - 03 - ÁREA DE EXPOSIÇÃO I
 - 04 - AUDITÓRIO
 - 05 - ÁREA DE EXPOSIÇÃO II
 - 06 - RECEPÇÃO
 - 07 - ACERVO HISTÓRICO
 - 08 - ÁREA DE LEITURA
 - 09 - ACERVO INFANTIL I
 - 10 - DESCANSO
 - 11 - SALA DE ESPERA
 - 12 - CIRCULAÇÃO
 - 13 - TERRAÇO/ÁREA TÉCNICA



CORTE TRANSVERSAL A
 ESC.: 1/150



FACHADA LATERAL A
 ESC.: 1/150



FACULDADE ALFA UNIPAC - CAMPUS TEÓFILO OTONI/MG - PROJETO DE GRADUAÇÃO

RETROFIT ARQUITETÔNICO NA REABILITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES OBSOLETAS - ANTIGA DANCETERIA FOCCOS CLUB EM ITAOBIM - MG

AUTOR: EULLER E. FIGUEIRÊDO | ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW

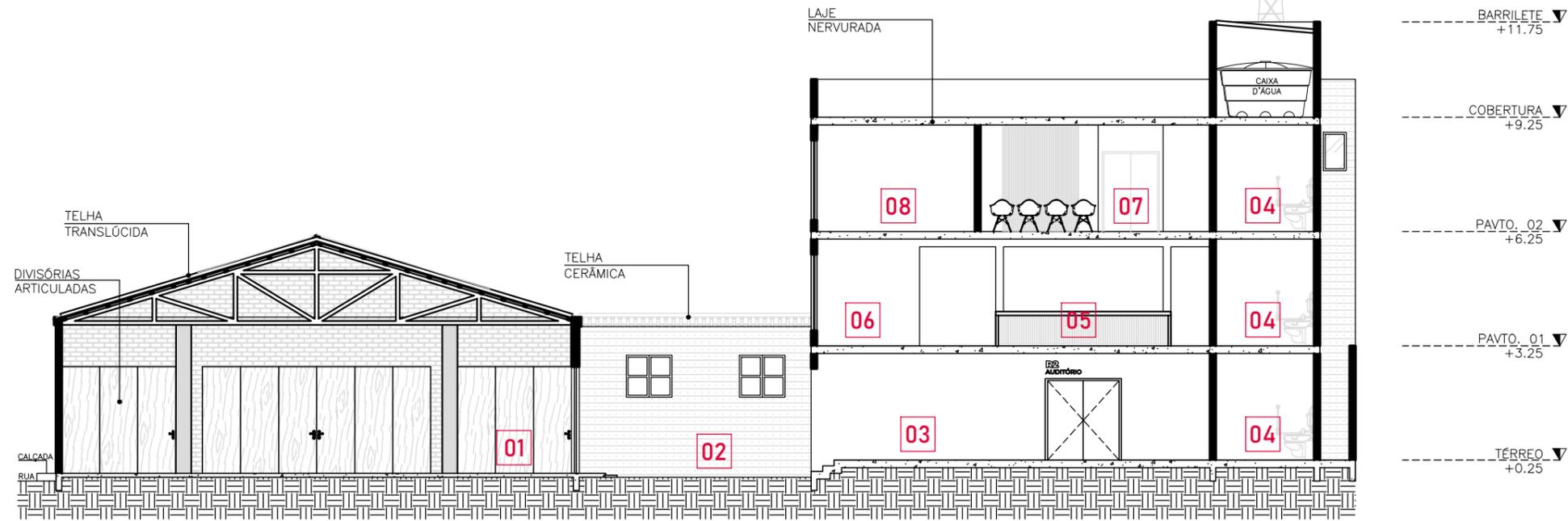
ESTUDO PRELIMINAR
 CORTE A, FACHADA A

P07
 NOVEMBRO/2021

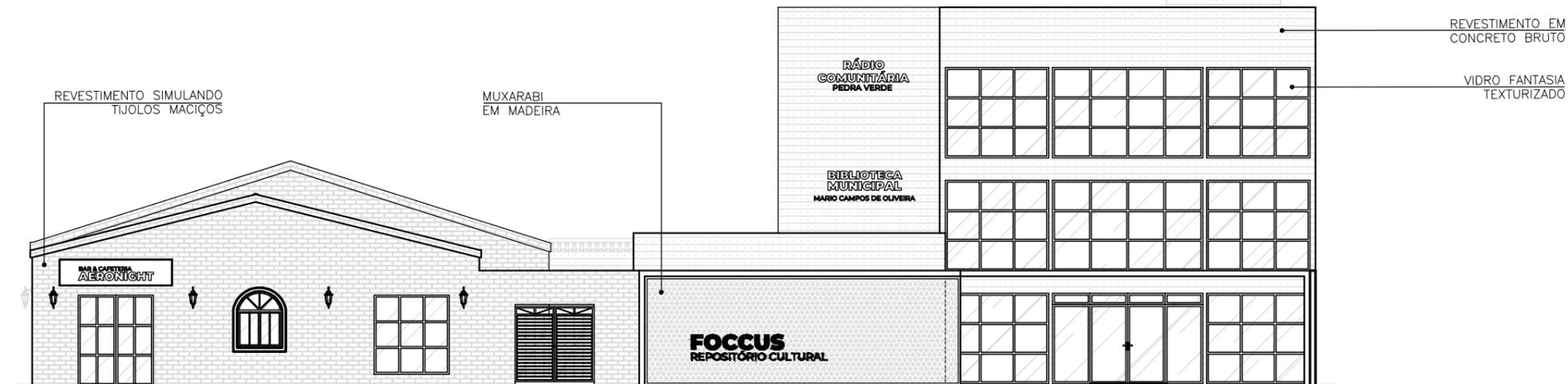
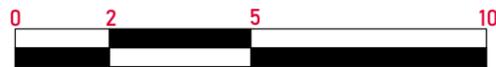
LEGENDA:

- 01 - GALPÃO FOX
- 02 - ÁREA VERDE
- 03 - ÁREA DE EXPOSIÇÃO 01
- 04 - SANITÁRIO P.N.E. (MAS.)

- 05 - ÁREA DE EXPOSIÇÃO 02
- 06 - GUARDA-VOLUMES
- 07 - SALA DE ESPERA
- 08 - ADMINISTRAÇÃO GERAL



CORTE LONGITUDINAL B
ESC.: 1/150



FACHADA FRONTAL B
ESC.: 1/150



FACULDADE ALFA UNIPAC - CAMPUS TEÓFILO OTONI/MG - PROJETO DE GRADUAÇÃO

RETROFIT ARQUITETÔNICO NA REABILITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES OBSOLETAS - ANTIGA DANCETERIA FOCCOS CLUB EM ITAOBIM - MG

AUTOR: EULLER E. FIGUEIRÊDO

ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW

ESTUDO PRELIMINAR

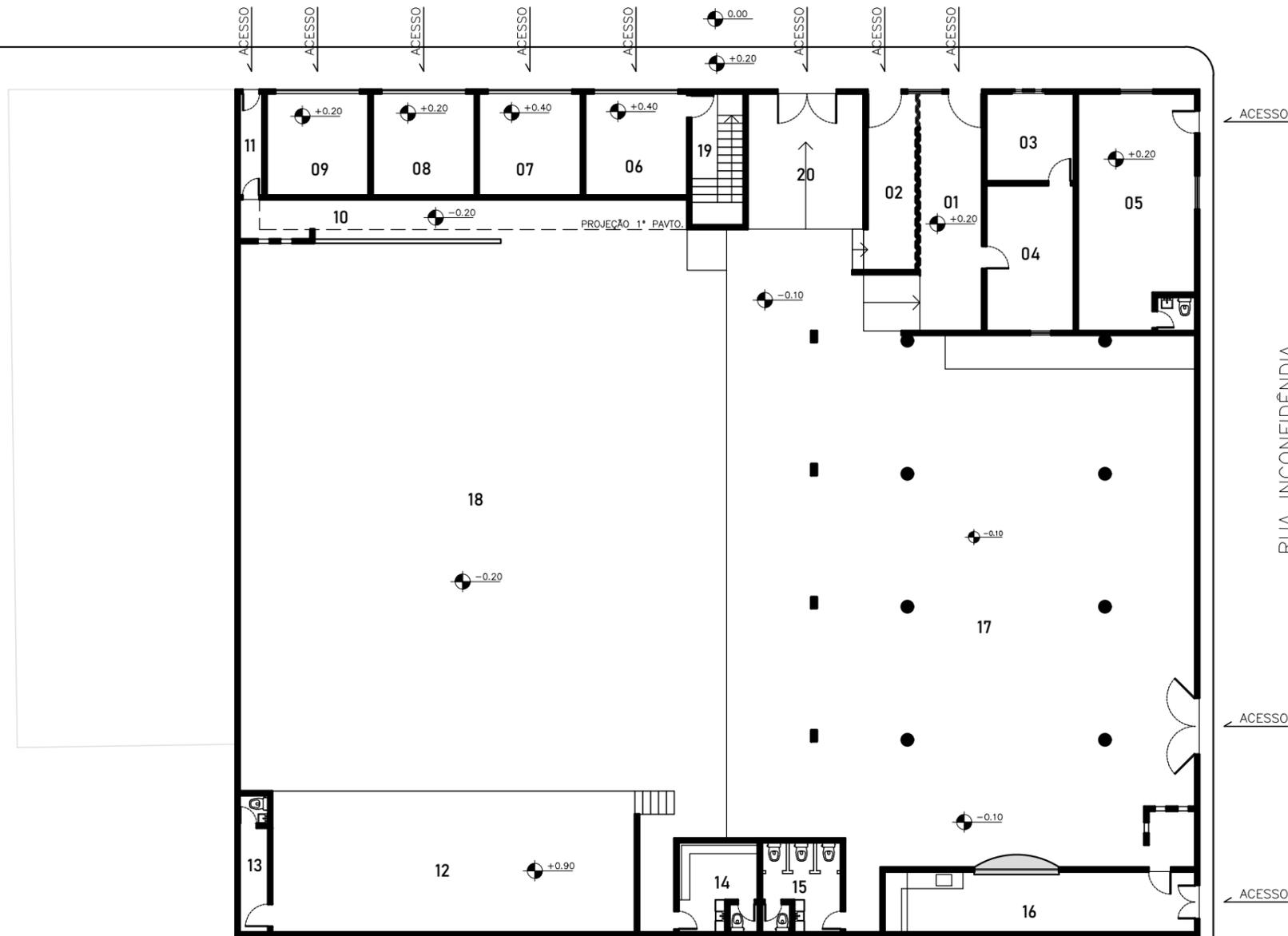
CORTE B, FACHADA B

P08

NOVEMBRO/2021

PRAÇA AFONSO MARTINS

RUA BIAS FORTES



RUA INCONFIDÊNCIA

PLANTA BAIXA ATUAL – TÉRREO
 ESC.: 1/200

Reproduzida de acordo com a planta original fornecida pelos proprietários.



LEGENDA:

- | | |
|--|---|
| 01 - ENTRADA - 18,48 m ² | 11 - SAÍDA EXTERNA - 4,60 m ² |
| 02 - SAÍDA DE EMERGÊNCIA - 10,62m ² | 12 - PALCO - 102,80 m ² |
| 03 - BILHETERIA - 9,61 m ² | 13 - CAMARIM - 7,76 m ² |
| 04 - SALA DE SOM - 15,98 m ² | 14 - I.S. MASCULINO - 8,90 m ² |
| 05 - ADMINISTRAÇÃO - 34,86 m ² | 15 - I.S. FEMININO - 8,90 m ² |
| 06 - COMERCIAL 01 - 20,80 m ² | 16 - BAR INTERNO - 23,65 m ² |
| 07 - COMERCIAL 02 - 20,80 m ² | 17 - SALÃO DE DANÇA - 329,20 m ² |
| 08 - COMERCIAL 03 - 20,80 m ² | 18 - ÁREA DESOCUPADA - 344,68 m ² |
| 09 - COMERCIAL 04 - 20,80 m ² | 19 - ESCADAS - 8,60 m ² |
| 10 - BAR EXTERNO - 35,42 m ² | 20 - RAMPA DE AUTOMÓVEIS - 19,68 m ² |

FACULDADE ALFA UNIPAC - CAMPUS TEÓFILO OTONI/MG - PROJETO DE GRADUAÇÃO

RETROFIT ARQUITETÔNICO NA REABILITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES OBSOLETAS - ANTIGA DANCETERIA FOCCOS CLUB EM ITAOBIM - MG

AUTOR: EULLER E. FIGUEIRÊDO | ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

PLANTA BAIXA - TÉRREO ATUAL

P01

NOVEMBRO/2021

PRAÇA AFONSO MARTINS

RUA BIAS FORTES

RUA BIAS FORTES

0.00

01
+3.30

-0.10

-0.20



RUA INCONFIDÊNCIA

PLANTA BAIXA - 1º PAVTO. ATUAL

ESC.: 1/200

Reproduzida de acordo com a planta original fornecida pelos proprietários.



LEGENDA:

- 01 - Entrada/Administração
- 02 - Bloco Comercial/ Camarote
- 03 - Área Livre
- 04 - Salão de Festas/ Bar
- 05 - Sanitários
- 06 - Palco/Camarim

Área Total do Terreno: 1.024,50m²
 Área Total Construída: 591,60m²
 Área Livre: 432,90 m²
 Área Permeável: -

FACULDADE ALFA UNIPAC - CAMPUS TEÓFILO OTONI/MG - PROJETO DE GRADUAÇÃO

RETROFIT ARQUITETÔNICO NA REABILITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES OBSOLETAS - ANTIGA DANCETERIA FOCCOS CLUB EM ITAOBIM - MG

AUTOR: EULLER E. FIGUEIRÊDO

ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

PLANTA BAIXA - 1º PAVTO.

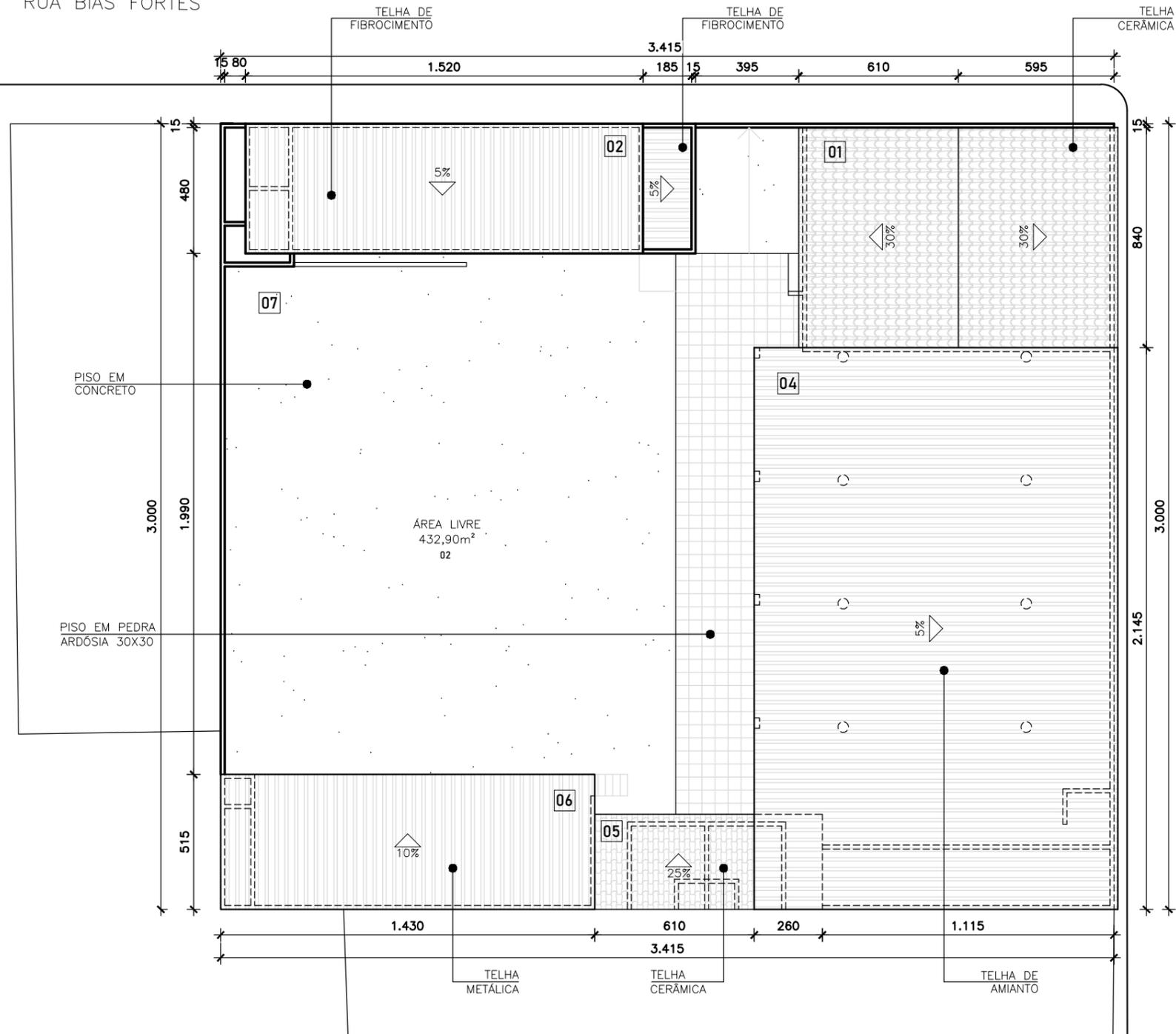
P02

NOVEMBRO/2021

PRAÇA AFONSO MARTINS

RUA BIAS FORTES

RUA BIAS FORTES



PLANTA BAIXA – COBERTURA ATUAL
 ESC.: 1/200

Reproduzida de acordo com a planta original fornecida pelos proprietários.



LEGENDA:

- 01 - Entrada/Administração
- 02 - Bloco Comercial/ Camarote
- 03 - Área Livre
- 04 - Salão de Festas/ Bar
- 05 - Sanitários
- 06 - Palco/Camarim

Área Total do Terreno: 1.024,50m²
 Área Total Construída: 591,60m²
 Área Livre: 432,90 m²
 Área Permeável: –

FACULDADE ALFA UNIPAC - CAMPUS TEÓFILO OTONI/MG - PROJETO DE GRADUAÇÃO

RETROFIT ARQUITETÔNICO NA REABILITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES OBSOLETAS - ANTIGA DANCETERIA FOCCOS CLUB EM ITAOBIM - MG

AUTOR: EULLER E. FIGUEIRÊDO | ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW

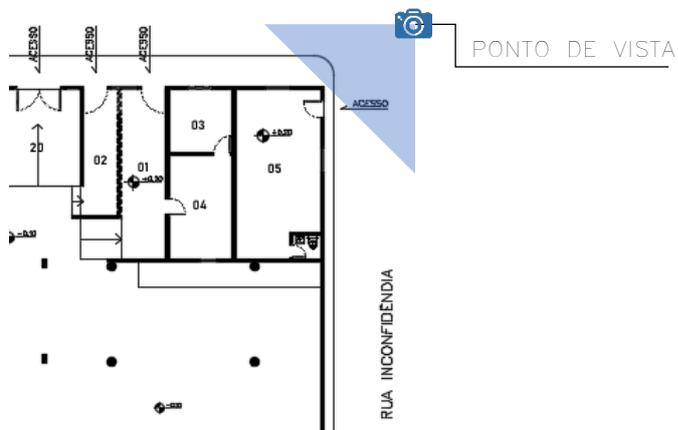
LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO
 PLANTA BAIXA - COBERTURA

P03
 NOVEMBRO/2021

UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI PROJETO DE GRADUAÇÃO	
EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO	ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO – ANTIGA BOATE FOCCOS CLUB	
FICHA FOTOGRÁFICA 01	



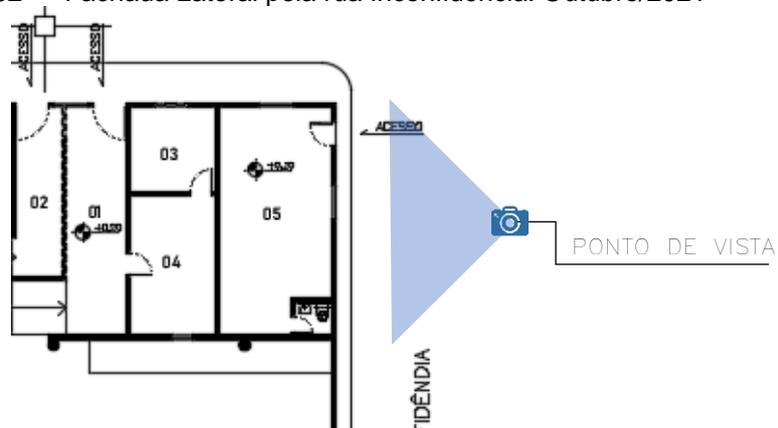
FOTOGRAFIA 01 — Vista externa das fachadas atuais. Outubro/2021



UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI	
PROJETO DE GRADUAÇÃO	
EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO	ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO – ANTIGA BOATE FOCCOS CLUB	
FICHA FOTOGRÁFICA 02	



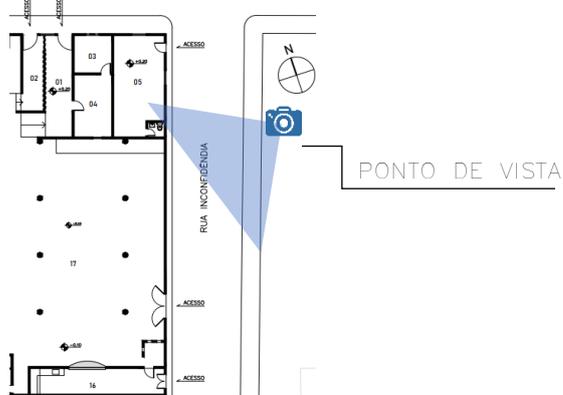
FOTOGRAFIA 02 — Fachada Lateral pela rua Inconfidência. Outubro/2021



UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI	
PROJETO DE GRADUAÇÃO	
EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO	ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO – ANTIGA BOATE FOCCOS CLUB	
FICHA FOTOGRÁFICA 03	



FOTOGRAFIA 03 – Fachada lateral pela Rua Inconfidência. Outubro/2021



**UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI
PROJETO DE GRADUAÇÃO**

EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO

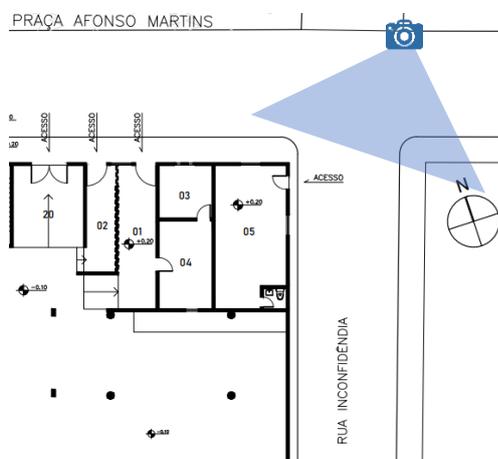
ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO – ANTIGA BOATE FOCCOS CLUB

FICHA FOTOGRÁFICA 04



FOTOGRAFIA 04 — Vista da Rua Inconfidência. Outubro/2021



**UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI
PROJETO DE GRADUAÇÃO**

EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO

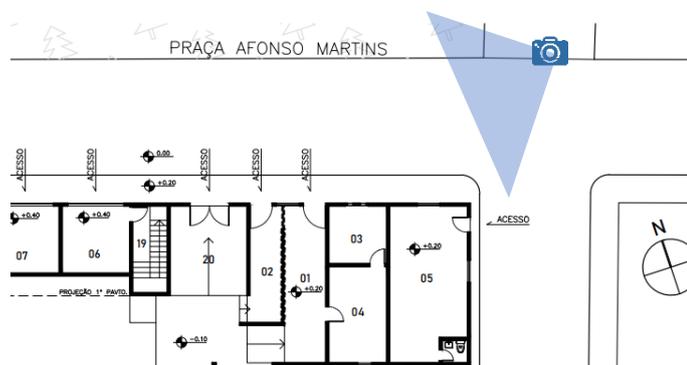
ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO – ANTIGA BOATE FOCCOS CLUB

FICHA FOTOGRÁFICA 05



FOTOGRAFIA 05 — Vista da Rua Bias Fortes. Outubro/2021.



UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI PROJETO DE GRADUAÇÃO	
EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO	ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO – ANTIGA BOATE FOCCOS CLUB	
FICHA FOTOGRÁFICA 06	



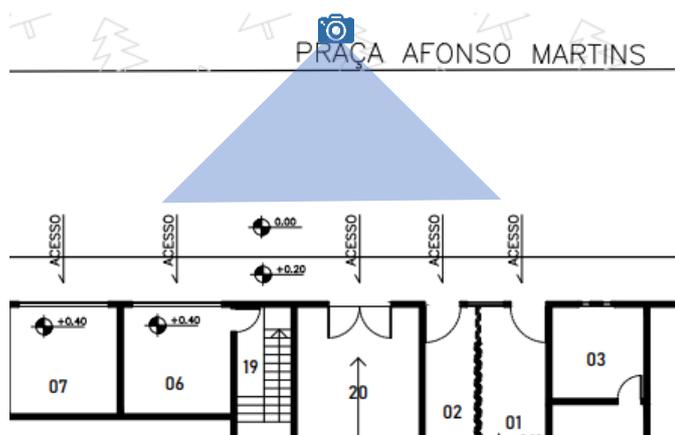
FOTOGRAFIA 06 — Fachada parcial pela Rua Bias Fortes. Outubro/2021



UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI PROJETO DE GRADUAÇÃO	
EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO	ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO – ANTIGA BOATE FOCCOS CLUB	
FICHA FOTOGRÁFICA 07	



FOTOGRAFIA 07 — Fachada parcial pela Rua Bias Fortes. Outubro/2021



**UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI
PROJETO DE GRADUAÇÃO**

EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO

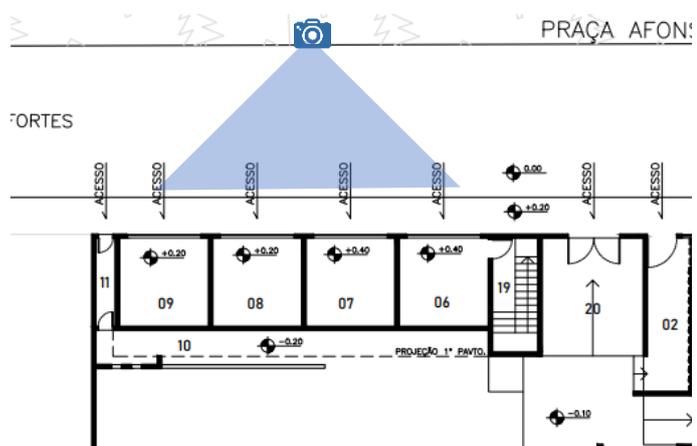
ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO – ANTIGA BOATE FOCCOS CLUB

FICHA FOTOGRÁFICA 08



FOTOGRAFIA 08 — Fachada parcial pela Rua Bias Fortes. Outubro/2021



UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI PROJETO DE GRADUAÇÃO	
EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO	ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO – ANTIGA BOATE FOCCOS CLUB	
FICHA FOTOGRÁFICA 09	

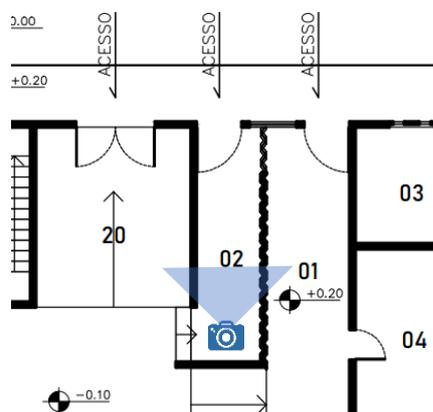


FOTOGRAFIA 09 — Janela em vidro martelado colorido, desgastada pelo tempo. Outubro/2021

UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI	
PROJETO DE GRADUAÇÃO	
EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO	ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO – ANTIGA BOATE FOCCOS CLUB	
FICHA FOTOGRÁFICA 10	



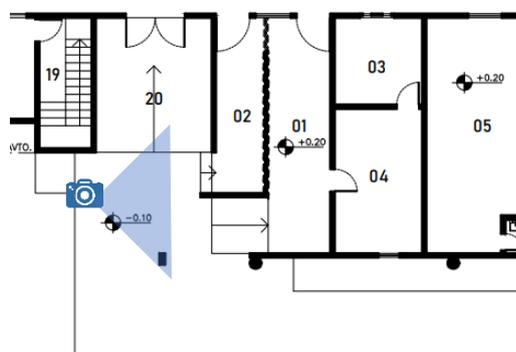
FOTOGRAFIA 10 — Vista interna da saída de emergência. Outubro/2021



UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI PROJETO DE GRADUAÇÃO	
EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO	ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO – ANTIGA BOATE FOCCOS CLUB	
FICHA FOTOGRÁFICA 11	



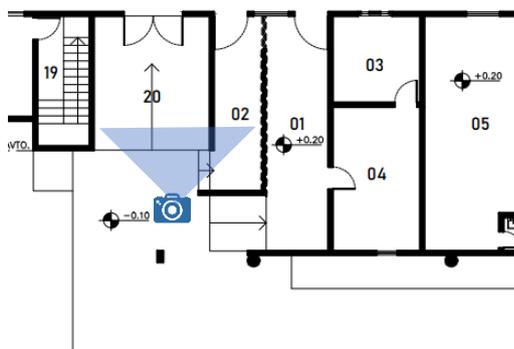
FOTOGRAFIA 11 — Vista interna, entrada e saída. Outubro/2021



UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI PROJETO DE GRADUAÇÃO	
EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO	ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO – ANTIGA BOATE FOCCOS CLUB	
FICHA FOTOGRÁFICA 12	



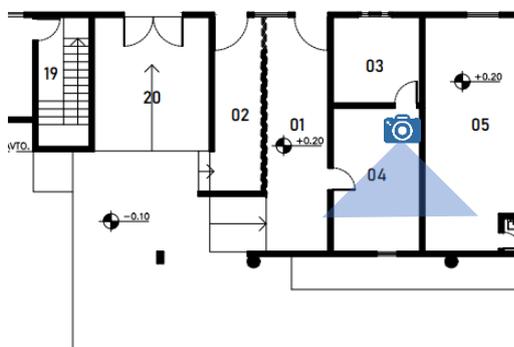
FOTOGRAFIA 12 — Vista da rampa de automóveis. Outubro/2021



UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI PROJETO DE GRADUAÇÃO	
EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO	ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO – ANTIGA BOATE FOCCOS CLUB	
FICHA FOTOGRÁFICA 13	



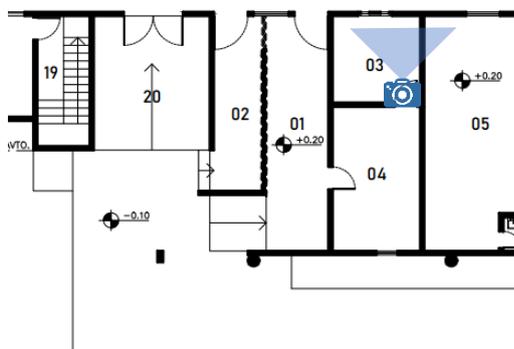
FOTOGRAFIA 13 — Vista interna da sala de som. Outubro/2021



UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI PROJETO DE GRADUAÇÃO	
EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO	ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO – ANTIGA BOATE FOCCOS CLUB	
FICHA FOTOGRÁFICA 14	



FOTOGRAFIA 14 — Vista Interna da Bilheteria. Outubro/2021



UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI
PROJETO DE GRADUAÇÃO

EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO

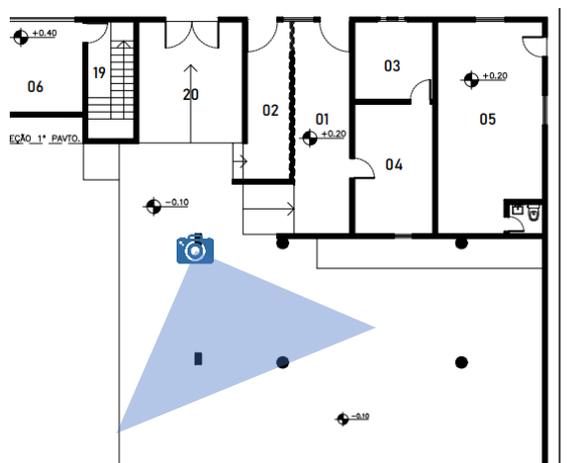
ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO – ANTIGA BOATE FOCCOS CLUB

FICHA FOTOGRÁFICA 15



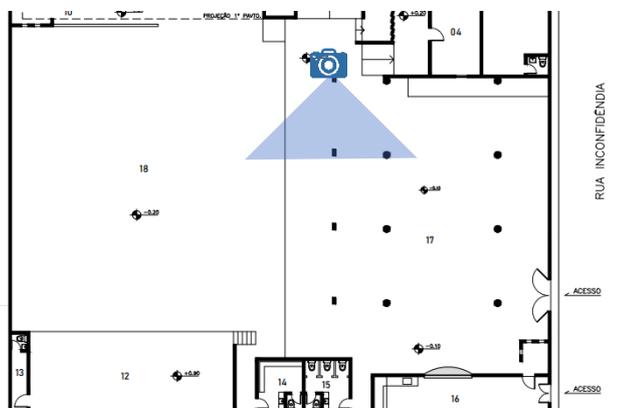
FOTOGRAFIA 15 — Vista interna do salão de dança. Outubro/2021



UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI PROJETO DE GRADUAÇÃO	
EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO	ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO – ANTIGA BOATE FOCCOS CLUB	
FICHA FOTOGRÁFICA 16	



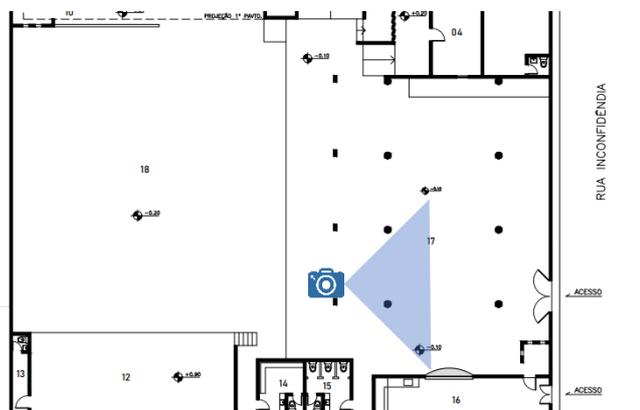
FOTOGRAFIA 16 — Vista interna de falhas na cobertura do salão de dança. Outubro/2021



UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI PROJETO DE GRADUAÇÃO	
EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO	ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO – ANTIGA BOATE FOCCOS CLUB	
FICHA FOTOGRÁFICA 17	



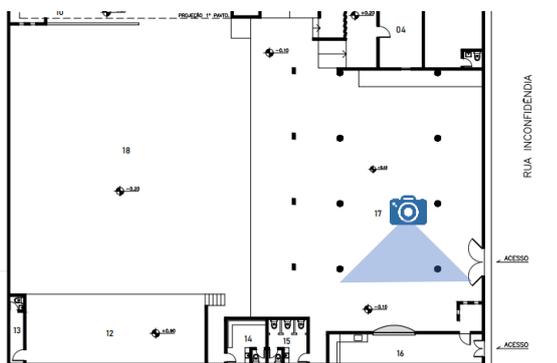
FOTOGRAFIA 17 — Vista interna do salão de dança. Outubro/2021



UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI PROJETO DE GRADUAÇÃO	
EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO	ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO – ANTIGA BOATE FOCCOS CLUB	
FICHA FOTOGRÁFICA 18	



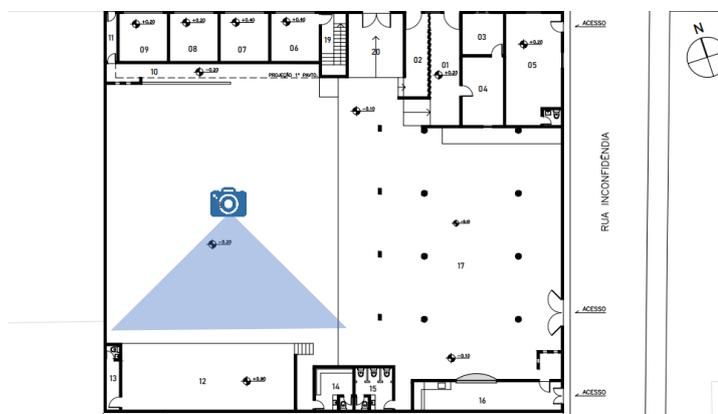
FOTOGRAFIA 18 — Vista interna do balcão do bar. Outubro/2021



UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI PROJETO DE GRADUAÇÃO	
EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO	ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO – ANTIGA BOATE FOCCOS CLUB	
FICHA FOTOGRÁFICA 19	



FOTOGRAFIA 19 — Vista da área descoberta e palco. Outubro/2021



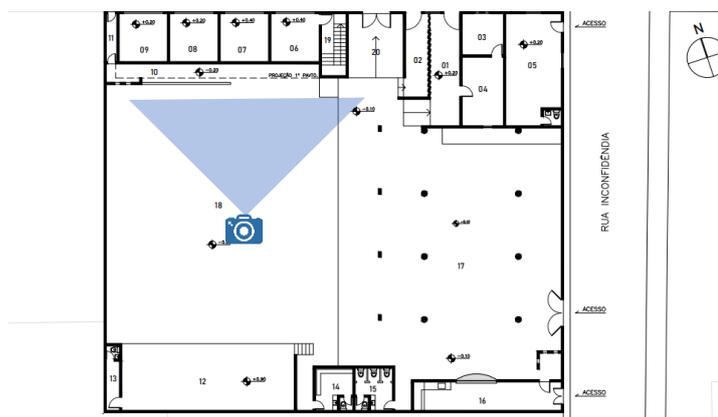
**UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI
PROJETO DE GRADUAÇÃO**

EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO

ORIENTADORA: JULIANE G. BALDOW

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO – ANTIGA BOATE FOCCOS CLUB

FICHA FOTOGRÁFICA 20



Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Atividade: Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo/Monografia.

Curso: Arquitetura e Urbanismo **Período:** 10º **Semestre:** 2º Ano: 2021

Professor (a): Juliane Guimarães Baldow

Acadêmico: Euler Elias Figueirêdo

Tema:
RETROFIT ARQUITETÔNICO NA REABILITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES OBSOLETAS – ANTIGA DANCETERIA FOCCOS CLUB EM ITAOBIM – MG

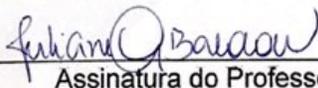
Assinatura do aluno

Data(s) do(s) atendimento(s)	Horário(s)	
19/08/2021	18:00	Euler Elias Figueirêdo
27/08/2021	18:30	Euler Elias Figueirêdo
03/09/2021	18:30	Euler Elias Figueirêdo
10/09/2021	19:00	Euler Elias Figueirêdo
08/10/2021	18:00	Euler Elias Figueirêdo
22/10/2021	19:00	Euler Elias Figueirêdo
29/10/2021	19:00	Euler Elias Figueirêdo
01/10/2021	20:00	Euler Elias Figueirêdo

Descrição das orientações:

As orientações foram realizadas de forma remota, via e-mail e por meio da plataforma Microsoft Teams, para adequações dos elementos pré-textuais, textuais e pós textuais, com ênfase na montagem e organização do trabalho, além da etapa de estudo preliminar do projeto em questão.

Considerando a concordância com o trabalho realizado sob minha orientação, **AUTORIZO O DEPÓSITO** do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) Acadêmico (a) **Euler Elias Figueirêdo**.



Assinatura do Professor



Relatório do Software Anti-plágio CopySpider

Para mais detalhes sobre o CopySpider, acesse: <https://copyspider.com.br>

Instruções

Este relatório apresenta na próxima página uma tabela na qual cada linha associa o conteúdo do arquivo de entrada com um documento encontrado na internet (para "Busca em arquivos da internet") ou do arquivo de entrada com outro arquivo em seu computador (para "Pesquisa em arquivos locais"). A quantidade de termos comuns representa um fator utilizado no cálculo de Similaridade dos arquivos sendo comparados. Quanto maior a quantidade de termos comuns, maior a similaridade entre os arquivos. É importante destacar que o limite de 3% representa uma estatística de semelhança e não um "índice de plágio". Por exemplo, documentos que citam de forma direta (transcrição) outros documentos, podem ter uma similaridade maior do que 3% e ainda assim não podem ser caracterizados como plágio. Há sempre a necessidade do avaliador fazer uma análise para decidir se as semelhanças encontradas caracterizam ou não o problema de plágio ou mesmo de erro de formatação ou adequação às normas de referências bibliográficas. Para cada par de arquivos, apresenta-se uma comparação dos termos semelhantes, os quais aparecem em vermelho.

Veja também:

[Analisando o resultado do CopySpider](#)

[Qual o percentual aceitável para ser considerado plágio?](#)



Relatório gerado por: eullerefigueiredo@gmail.com

Arquivos	Termos comuns	Similaridade
RETROFIT_ARQUITETÔNICO NA REABILITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES OBSOLETAS - ANTIGA DANCÊTERIA FOCCOS CLUB EM ITAOBIM – MG_EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO_ARQUITETURA E URBANISMO.pdf X https://en.wikipedia.org/wiki/Berghain	17	0,11
RETROFIT_ARQUITETÔNICO NA REABILITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES OBSOLETAS - ANTIGA DANCÊTERIA FOCCOS CLUB EM ITAOBIM – MG_EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO_ARQUITETURA E URBANISMO.pdf X https://ims.com.br/titular-colecao/thomaz-farkas	14	0,10
RETROFIT_ARQUITETÔNICO NA REABILITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES OBSOLETAS - ANTIGA DANCÊTERIA FOCCOS CLUB EM ITAOBIM – MG_EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO_ARQUITETURA E URBANISMO.pdf X https://rayuanimnatul.blogspot.com/2021/10/berghain-inside.html	11	0,08
RETROFIT_ARQUITETÔNICO NA REABILITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES OBSOLETAS - ANTIGA DANCÊTERIA FOCCOS CLUB EM ITAOBIM – MG_EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO_ARQUITETURA E URBANISMO.pdf X https://thomasmxrogers.com	11	0,08
RETROFIT_ARQUITETÔNICO NA REABILITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES OBSOLETAS - ANTIGA DANCÊTERIA FOCCOS CLUB EM ITAOBIM – MG_EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO_ARQUITETURA E URBANISMO.pdf X https://www.rollingstone.com/feature/the-essential-berghain-playlist-105848	11	0,08
RETROFIT_ARQUITETÔNICO NA REABILITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES OBSOLETAS - ANTIGA DANCÊTERIA FOCCOS CLUB EM ITAOBIM – MG_EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO_ARQUITETURA E URBANISMO.pdf X https://www.vivareal.com.br/venda/sp/carapicuiiba/bairros/cohab-5/rua-bias-forte	5	0,03
RETROFIT_ARQUITETÔNICO NA REABILITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES OBSOLETAS - ANTIGA DANCÊTERIA FOCCOS CLUB EM ITAOBIM – MG_EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO_ARQUITETURA E URBANISMO.pdf X https://terrymesecher.blogspot.com	3	0,01
RETROFIT_ARQUITETÔNICO NA REABILITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES OBSOLETAS - ANTIGA DANCÊTERIA FOCCOS CLUB EM ITAOBIM – MG_EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO_ARQUITETURA E URBANISMO.pdf X https://www.passeidireto.com/arquivo/28100128/modelo-de-ficha-fotografica	0	0,00
RETROFIT_ARQUITETÔNICO NA REABILITAÇÃO DE EDIFICAÇÕES OBSOLETAS - ANTIGA DANCÊTERIA FOCCOS CLUB EM ITAOBIM – MG_EULLER ELIAS FIGUEIRÊDO_ARQUITETURA E URBANISMO.pdf X https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2017/XXII_SEMIN%C3%81RIO_INTERINSTITUCIONAL_2017_-_ANAIS/MOSTRA_FOTOGRAFICA/4.1_-_Ficha_T%C3%A9cnica.pdf	0	0,00

Arquivos com problema de download



<https://www.yahoo.com/entertainment/news/berghain-secretive-sex-fueled-world-techno-39-coolest-173500251-rolling-stone.html>

Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos). HTTP response code: 200 - Premature EOF